# ESPORTE Ilustrado

CR$ 1,50
CR$ 2,00
NOS ESTADOS

N.: 511
22 - I - 43

...THE...
...DE J...
CONT. ...







# O UNICO TRIUNFO DO RIVE NO BRASIL

O prélio de despedida do time dos "milionários" argentinos frente aos campeões paulistas foi muito movimentado, e terminou com a vitória do quadro do River, triunfo alcançado com dois tentos espetaculares do meia esquerda Labruna. O palmeiras perdeu inúmeras oportunidades de ganhar ou empatar, sendo que no último instante da peleja Canhotinho desperdiçou um penalty, chutando para fora. Ao alto, os jogadores do River reclamam do juiz João Etzel a marcação do penalty do kiper Carrizo no extrema Lula. Enquanto isto os jogadores do Palmeiras ajeitam o couro para a cobrança da falta máxima, e Canhotinho prepara-se para batê-la. O árbitro porém confirmou a penalidade. Ao centro, um ataque perigoso do Palmeiras em que Lima serviu a Lula, porém êste na hora do arremate foi controlado pela defesa argentina. Em baixo, o goal do Palmeiras conquistado por Canhotinho, de fora da área.






(De «A Bola», de Lisboa)

Os orientadores técnicos do conhecido clube de Londres, Charlton, que esteve entre nós no princípio da época passada e cuja visita a Madrid está anunciada para breves dias, têm recorrido ultimamente a um processo moderno para corrigir as deficiências técnicas e os erros táticos dos seus jogadores.

Utilizam para o efeito os serviços do cinema. Todos os jogos da equipe são integralmente filmados por seis operadores, quatro deles colocados nos cantos do retângulo e dois a meio do terreno.

Por êste processo torna-se fácil a reconstituição de toda a partida. Depois de cada jôgo, o treinador Jimmy Seed, perante jogadores e dirigentes, faz a crítica das operações, e muitas vezes alguns lances mais importantes são passados em câmara lenta para poder observar-se melhor.

Por êste processo caem pela base algumas desculpas que os jogadores costumam apresentar, quando o treinador lhes chama a atenção para erros cometidos.

O «não fui eu», «não era a mim que cabia fazer isso», «não podia fazer doutra maneira», «estava tapado e não podia passar-lhe», etc., etc., são frases que não podem servir de justificação.

Lá está o filme para apresentar as provas irrefutáveis do que se fez e do que não devia fazer-se.

Claro está que êste sistema de crítica traz vantagens enormíssimas, mas não pode generalizar-se. Nem todos os clubes possuem os rendimentos e as possibilidades do Charlton...

---

O Racing, de Paris, alcançou ultimamente uma vitória de grande realce para o futebol francês, pois conseguiu bater o Arsenal, de Londres, infligindo aos profissionais inglêses de Highbury a primeira e única derrota que sofreram nesta temporada.

Dias depois, o Racing recebeu a visita doutro clube estrangeiro, o grupo sueco de Malmöe, e afundou-se estrepitosamente, terminando a partida com o resultado de 7x0 a favor dos visitantes.

Êstes dois resultados tão contraditórios têm, no entanto, alguns motivos de justificação.

Em primeiro lugar, o estado de espírito que animava a equipe parisiense na luta contra os profissionais inglêses devia ser muito diferente daquele com que saiu

ANTES ou DEPOIS do FUTEBOL E DO TURFE um BOM REFRESCO no BAR SIMPATIA
AVENIDA RIO BRANCO, 94

a disputar o segundo encontro. A vitoria contra o famoso Arsenal deve ter deslumbrado excessivamente os companheiros de Vaast. Outras circunstâncias influiram, porém, no afundamento da equipe parisiense.

A falta do seu interior esquerdo, que se encontrava a caminho de Lisboa, foi uma delas, mas a mais importante de todas foi a de ter perdido o concurso do seu guarda-redes, quando o resultado estava em 2x0. A baliza do Racing teve de passar a ser defen-

(Continua na última coluna)

# LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

## CONTRATO "PRETO NO BRANCO"

A semana que passou caracterizou-se pela agitação. A sensação foi o caso "Ademir", com um desfecho que não constituiu surpresa, pois era esperado por todos, menos pelos paredros tricolores. Alegam os dirigentes do Fluminense que o clube estava interessado no meia direita, a cuja participação se deve a maior parte do êxito no supercampeonato de 46, e que o citado jogador ou o gerente dos seus interesses, o velho Menezes, não apresentaram as condições para a reforma, e que Ademir, sem dar satisfações aos outros que defendeu por duas temporadas pagou o passe e transferiu-se para o Vasco, valendo-se uma cláusula contratual, a n.º 23.

Esta questão de contratos de jogadores está dando muita dor de cabeça no futebol brasileiro por falta de uma legislação adequada. Será oportuno lembrar que no terceiro julgamento do Superior Tribunal de Justiça da C. B. D. o atacante Gringo foi desligado do vínculo à Federação Baiana, e ao Vitória, após o contrato ser considerado ilegal no 2.º julgamento, que por sua vez reformou a decisão de ilegalidade do primeiro. Resultado, vários juizes do órgão judiciário da C. B. D. demitiram-se. No caso "Gringo" ambas as partes se julgam com razão. Não estamos aqui para julgar a quem cabe o direito, porém para apontar a fragilidade nos regulamentos no que concerne a locação dos serviços profissionais dos jogadores de futebol.

O certo seria uma fórmula rígida que não permitisse cláusulas favoráveis aos clubes ou jogadores. O jogador é contratado por um preço "x", tempo "x", preço do passe "x", com opção ou não. No caso do contratado ser menor, o responsavel assina perante um tabelião, o que afasta a possibilidade de coação, mesmo porque a coação na assinatura de um contrato é um argumento posterior em face de uma valorização para servir de base ao rompimento de um contrato menos vantajoso.

Dificilmente os clubes se entenderão neste sentido, em face da "oferta e procura" ligada a escassez de bons elementos. Sòmente uma decisão superior poderá impôr um estatuto que não dê margem aos casos que dão tanto assunto a crônica, e sem os quais não teriamos escrito êste comentário.

## CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — Fluminense, campeão carioca de futebol amador de 1947! Depois de uma campanha pontilhada de feitos brilhantes, quando uma só vez, baquearam ante o Flamengo no turno por 4 x 2, os tricolores asseguraram êsse título brilhante e foram condecorados pela diretoria das Laranjeiras com medalhas comemorativas de ouro. Aparecem pela ordem, a partir da esquerda para a direita: — João Martins, Rubinho e Wilson, Helu Edmundo e Walter. E, agachados: — Aloisio, Constantino, Moacir, João Carlos e Eliezer.





CONTRA-CAPA — Os campeões do Voleibol carioca em 1947. Eis aí o brilhante sexteto do Fluminense que depois de longa excursão invicta pelo continente sul da América conseguiu ratificar tal sucesso na jornada carioca vencendo o Botafogo nas duas primeiras partidas da série melhor de três. Em pé, da esquerda para a direita: — Bicudo, Berni, Filiponi, Everest e Gil. Ajoelhados na mesma ordem: — Nilton, Pirica e Hugo. São seis titulares e dois suplentes-titulares.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570. Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal: Cr$ 1,50; Cr$ 2,00 no Interior. Número atrasado; Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

# REGRAS OFICIAIS do ESPORTE

## VOLEI

(Continuação)

f) — Tocar a rêde com qualquer parte do corpo em qualquer tempo, exceto si a bola estiver "morta". No caso, porém, de dois adversarios tocarem a rêde ao mesmo tempo verificar-se-á "falta dupla", não havendo nem ponto nem mudança de saque. (Regra X, letras *t* e *u*).

g) — Tocar a bola quando já tiver sido jogada três vezes antes de ser devolvida por cima da rêde. A bola que tocar a rêde fóra das faixas verticais será considerada "morta".

h) — Passar a mão por cima da rêde, em qualquer caso.

i) — Sacar fora da vez.

j) — Passar a mão por baixo




da rêde e tocar a bola ou um jogador adversário quando a bola estiver em jôgo no campo oposto ou perturbar o jôgo adversário, invadindo-lhe o campo.

k) — Fazer uma substituição ilegal. (Regra IV, letra *d*)

l) — Jogar fora da posição. (Regra IV, letras c e g).

m) — Tocar o sólo além da linha central ou além do prolongamento imaginário dessa linha. (Regra *I*, letra *c*).

*Nota* — Si o jogador tocar o campo oposto ao completar uma jogada, será marcada a falta, mesmo que êle só toque o campo depois que a bola bater no chão.

(Continúa)

---

dida por um guarda-redes do grupo de andebol, que estava presente, e que, apesar de toda a boa vontade, não se mostrou à altura da situação.

O reserva habitual não pôde comparecer e o problema da substituição do guarda-redes não mereceu, parece, a atenção necessária.

As consequências foram desastrosas e os reparos são tanto mais justos quanto é certo que o Racing tem elementos de sobra para o efeito.

Um clube que dias antes, na parada que precedeu o jôgo contra o Arsenal, apresentara em campo cêrca de 40 grupos de futebol, não teve nessa altura um guarda-redes suplente a quem recorrer, tendo de utilizar para o efeito um jogador de andebol.



Della-Torre a revelação de 47 na categoria de técnicos, dirigindo um ensaio do América. Ouvem atentamente o ex-zagueiro, que orientou times na Argentina e Chile após ter atuado diversos anos como jogador do clube, Maneco, Wilton, Maxwell, Domicio, Hilton, Grita, Lima, Gilberto e Amaro.

## ROMANCE DO CAMPEONATO — CAPÍTULO III

# OS TECNICOS

### SUAS ATUAÇÕES, O MATERIAL HUMANO E RESPONSABILIDADES DECORRENTES

Reportagem de
MAURO PINHEIRO



Ernesto Santos, após o "abacaxi" de 46 no Vasco, não conseguiu descascar o "abacaxi" deixado por Flávio Costa no Flamengo. Um técnico não joga por um time sem jogadores.

Os técnicos estiveram em evidência na temporada de 47. Primeiro foi Flavio Costa que provocou uma celeuma de proporções, transferindo-se do Flamengo para o Vasco da Gama, uma transferência na qual diga-se de passagem ninguém acreditava. Depois Ondino Viera firma compromisso com o Botafogo, enquanto Gentil Cardoso renovava com o Fluminense dentro do qual se havia sagrado super-campeão da metropole.

Mas havia outro motivo de satisfação para aquêles que apreciam o trabalho do "coach" dentro de uma organisação profissionalista.

Viria Dela Torre para o América e empreenderia uma campanha, a qual sem dúvida alguma o consagraria.

A FALTA DE MATERIAL HUMANO... BOTAFOGO, SIM BOTAFOGO, O MAIS BEM SERVIDO...

1947 assinalou todavia a inexistência de um material humano mais contrabalançado dentro dos clubes da metropole. Dessa forma, poucos ou melhor nenhum chegou a apresentar uma produção que possamos taxar de perfeita, em que se pese a campanha do Vasco da Gama, campeão invicto e com apenas três pontos perdidos.

Realmente o Vasco espelha a fraca produção dos demais, porque o seu quinteto atacante era de um teor dos mais fracos, para contrabalançar-se com a sua defensiva magnifica integrada por seis azes da pelota. No



Pimenta não conseguiu fazer milagres no São Cristovão, e por isto foi duas vezes afastado da direção.

Botafogo iríamos encontrar jogadores melhores para os dois setores-vanguarda e retaguarda, porém com uma condição em que o trabalho do técnico se veria prejudicado ao extremo. Trata-se é claro, da desorganisação interna pela qual passou e passará enquanto novos rumos não forem traçados em General Severiano no seu departamento técnico. Club onde jogadores como Heleno e outros mais mandam, a valer e discutem as opiniões do técnico, quebrando as ordens de concentrações e etc, jámais poderá aspirar um título máximo da cidade, onde se sabe que se luta contra tudo e contra todos os fatores conexos e desconexos.

O Fluminense teve o mesmo quadro super-campeão de 46, porém sujeito a uma debacie extraordinária. A retaguarda do tricolor não era das melhores, mas caiu um pouco em 47 e a sua vanguarda ponto alto do quadro e a melhor da cidade indiscutivelmente atravessou uma faze das mais aziagas. Todos de ponta a ponta estiveram irreconheciveis inclusive o valorisadissimo Ademir, sem dúvida alguma um "cracks" de reais predicados. Pedro Amorim mais gordo e sujeito a outras tarefas, Careca, Juvenal ou Simões, este último sem moral suficiênte, colocados



José Ferreira Lemos fez sucesso no América em 46, e em 1947 dirigiu o Bangú. Apesar de contar com um time fraco obteve atuações destacadas.

em plano secundario, Orlando e Rodrigues abaixo de suas melhores condições. O ponta canhoto convocado para o exercito nunca chegou a ser o artilheiro que se revelara fantastico em 46.

O Flamengo comprou Jair e pensou ter resolvido o seu problema, quando na realidade sua retaguarda estava esgotada e sua vanguarda tôda ela desencontrada.

O América de todos em que se contém os seus elementos foi o que se apresentou melhor. O São Cristovão revelou-se a grande decepção e dos demais, o Olaria foi a maior supresa de 47. Revelaram-se os bariris dentre os pequenos, como os melhores, tendo inclusive seu departamento profissional dado um lucro de cerca de 300 mil cruzeiros. O Madureira não esteve mal, e o Bangú e Canto do Rio naquilo de todos os anos. O Bonsucesso que prometia miserias, não passou de lanterninha, sendo mesmo o último colocado vitalicio.

Mas vejamos os preparadores.

FLAVIO COSTA — AGIU BEM O "ALICATE"...

Flavio pode-se dizer encontrou uma cama semi armada no Vasco da Gama. Sem dúvida o material de defesa que possuia a mesmo todo o plantel cruzmaltino era de bom quilate. Sua linha de ataque ainda que fraca, contava com cinco elementos jovens, que disputam as partidas. Todavia existiram partidas em que os conhecimentos taticos de Flavio tiveram que ser postos em prática afim de evitar a derrocada como por exemplo os jogos com o Botafogo e a partida do returno com o Fluminense. Mas a disciplina e compreensão dos jogadores foi o ponto basico da campanha de Flavio Costa no Vasco.

ONDINO VIERA LUTOU COM VARIOS PROBLEMAS... VEJAMOS EM 49.

Já o coach uruguaio, indiscutivelmente um dos mais eficientes da cidade esteve não muito feliz na temporada que passou em face dos tropeços que sofreu dentro do próprio clube. E' muito natural mesmo que um técnico para trabalhar com acerto tenha que merecer do club tôda confiança traduzido naquilo que vulgarmente costuma chamar-se de "carta branca". Evidentemente não se trata de que Ondino não tenha merecido dos Senhores João Saldanha e Nelson Cintra inteiro apoio e integral confiança. Todavia, certos problemas, certos jogadores "donos de team" começaram a influir na missão do preparador uruguaio e assim verificou-se que, Ondino terminou o certame quasi sem vontade de trabalhar por uma organisação, onde propriamente não havia metodo. Uns não queriam concentrar-se, outros preferiam ir para a praia e finalmente terceiros viviam em "night clubs".

Mas Ondino Viera regressou em 48 ao ninho antigo. Uma especie de transferência igual a Ademir, já conhecida desde o final da temporada passada, todavia processada com muito mais lisura... No Fluminense, club que está certo que o seu treinador é Ondino e no qual o próprio Ondino sabe que encontrará o ambiente ideal para trabalhar, deverá aparecer melhor suas qualidades.

GENTIL E DELA TORRE SOFRERAM E SORRIRAM...

Em 1946 Gentil depois de alguns insucessos iniciais passou a conhecer os ares da bonança e a sorrir mais tranquilo.

Já na temporada passada com o decrescimo de produção do team e a ascenção dos demais, o treinador das Laranjeiras não chegou a sentir os momentos das grandes satisfações? porque a rigor o Fluminense não ganhou um siquer dos chamados grandes clubes.

Já Dela Torre sofreu no inicio, mas acabou chegando no terceiro posto na frente da dupla Fla-Flú com um quadro modesto e sem reais possibilidades ao ceptro máximo.

Dos dois Dela Torre, talvez com muito menos conhecimentos sobre a ardua profissão de técnico, triunfou mais como homem. Fui justamente o que faltou a Gentil Cardoso, aquela pernosalidade tão essencial ao preparodor..

JUCA, PIMENTA, e ERNESTO TIVERAM SEUS DRAMAS...

Esses os três mosqueteiros do azar... Sim, o Juca depois de lutar contra u'a mole de elementos ainda sem o necessário traquejo, e faze-los chegar a alguma coisa depois de várias derrotas, conseguiu alguns jogadores a título de reforço de Minas Gerais; jogadores bons e que em 48 deverão proporcionar aos banguenses boas partidas. Mas justamente nessa epoca seus serviços foram dispensados, porém está com a sua condição de futuro técnico do Flamengo, entregue as suas próprias possibilidades o que representaria uma resposta a altura aos dirigentes do Bangú.

Já Pimenta sem nenhum jogador que pudesse servi-lo para armar um conjunto a altura das necessidades e da tradição do São Cristovão, apenas com Indio e Mundinho como figuras de realce, teve que recorrer aos novos e foi posto na rua da amargura...

Ernesto Chamado, solicitado por amigos, e pelos próprios jogadores do Flamengo, terminou sendo o "homem mal" da Gávea, só porque o Flamengo pensando que contratando Jair que custou 600 mil cruzeiros teria un team para vencer campeonato...

São coisas do futebol, amigo fan.

DAMAS ORTIZ, PLACIDO E HERNANDE SABIAM QUE ERA AQUILO...

Já estes três técnicos não podem se queixar de sua sorte, nem tão pouco os seus clubes, dêles. Isto porque, o que aconteceu estava previsto, estava escrito...

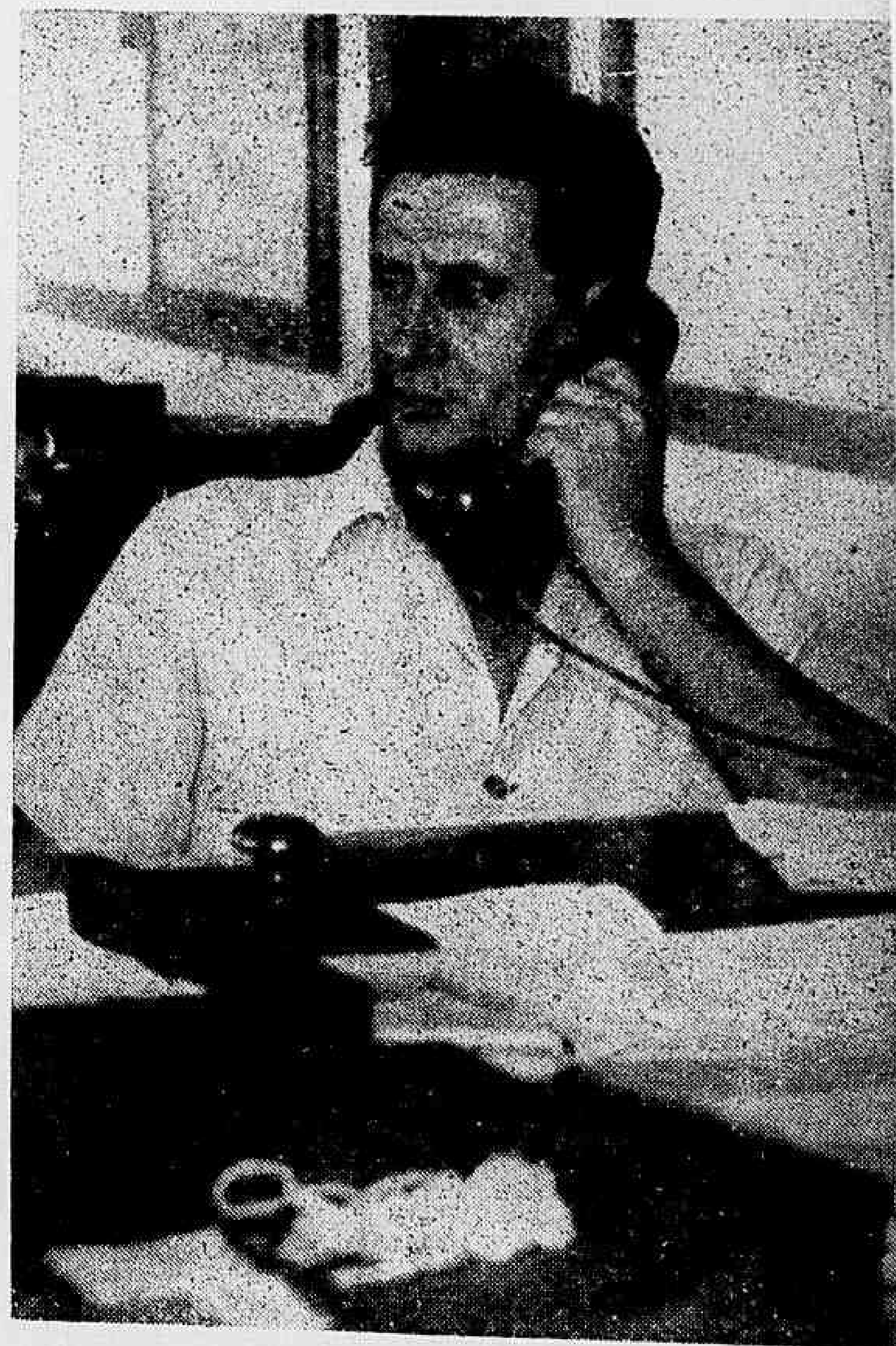


Flávio Costa e Gentil Cardoso, por ocasião do primeiro jogo em que se defrontaram como técnicos do Vasco e Fluminense, respectivamente. Foi na inauguração do estádio do Olaria, e o tricolor conseguiu derrotar o time da Cruz de Malta.

Dos três sem dúvida Placido teve o melhor campanha, por força também de possuir em seu plantel melhores jogadores.

No mais os técnicos em 47, foram os mesmos de 46, com a diferença dos grandes, dos quais, só o Fluminense contou com o mesmo, Gentil Cardoso hoje no Corintians Paulista, disposto a dar o título tão desejado pelo clube do Parque de São Jorge. Tiveram influência os trabalhos dos técnicos em 47...

E' certo que sim, como também é certo que terão em 48 e nas temporadas subsequentes.



Ondino Viera, apesar de todos os esforços não conseguiu para o Botafogo mais do que um vice-campeonato a 7 pontos do campeão.

## ESMURRANDO
por R.A.A. COUTINHO

# O aparecimento do Box no Rio de Janeiro

A segunda rodada do Campeonato Carioca de Box Amador promovido pela Comissão Municipal do Box, foi disputada em 27 de agosto de 1928 e constituiu uma fraca demonstração de box.

Das seis pelejas realizadas, apenas uma, a de Izidro Sá valeu algo, quanto aos outros combates foram todos desequilibrados e falhos da verdadeira ciência do ring e ficando patente que os amadores deveriam ter sido submetidos a exame de suficiência.

Foram os seguintes os resultados dos combates disputados:

1.º combate — Pesos moscas — Em 5 rounds com luvas de 6 onças — Henrique Cunha, 49 ks. x José Martins, 48 ks. — Juiz: Kid Aubert.

José Martins alcançou numa peleja dura, um grande triunfo por pontos.

2.º combate — Pesos meio-médio — Em 5 rounds, com luvas de 6 onças — Antonio Marques, 64 ks. x Cezar Dix, 65 ks. Juiz: Armando Reggazzi.

Foi um combate desinteressante em que venceu Antonio Pereira Marques por K. O. técnico no 3.º round.

A seguir fizeram uma exibição acadêmica os profissionais Agapito Sotelo, pugilista brasileiro que vivia na Argentina e Tobias Biana, o valente marujo que cumpriu grandes performances nos rings nacionais.

3.º combate — Pesos Penas — Em 5 rounds com luvas de 6 onças — Artur Viana, 57 ks. x Amaral Luis, 57 ks. — Juiz Virgolino de Oliveira.

Foi um combate em que venceu Artur Viana por pontos, e que ambos nada demonstraram conhecerem de box.

4.º combate — Pesos Galos — Em 5 rounds com luvas de 6 onças — Joaquim Araujo, 53 ks. x Izidro Sá, 53 ks. — Juiz: Silva.

O 1.º assalto foi bravamente combatido, tendo Izidro atirado o seu adversário duas vezes à lona.

No 2.º round foi completo o dominio de Izidro, que voltou a ocasionar outro knock-down a Araujo.

No 3.º round Izidro com rápida série de golpes, atira Araujo novamente à lona por 6 segundos, êste volta ainda a cair jogando o seu segundo principal a toalha em sinal de desistência.

5.º combate — Pesos leves — Em 5 rounds com luvas de 6 onças. João Matos, 59 ks. x João Quiles, 61 ks. — Juiz: Virgolino de Oliveira. Após três rounds, sem grandes conhecimentos de box, e em que Quiles demonstrou sua superioridade, o seu adversário desiste depois de ter recebido grande castigo.

6.º combate — Pesos médios — Em 5 rounds com luvas de 6 onças — José Gabriel, 67 ks.. x Murilo Carvalho, 66 ks.. — Juiz: Silva.

Após cinco assaltos monótonos e falhos quanto à técnica, é declarado vencedor o amador Murilo Carvalho.



*Marcel Cerdan, o grande pugilista francês candidato ao título de campeão mundial de pesos-médios.*




O box está voltando a entusiasmar na Alemanha Na categoria dos pessos médios há alguns valores de futuro como sejam Dieter Hucks, que tem obtido muitos K. O. e Fritz Gahrmeister bom boxeador e pegador. Num "match" entre os dois, venceu Fritz por abandono no 9.º "round" por haver Hucks fraturado uma mão. Também estão sobressaindo os pugilista Carl Schmidt e Conny Rux. Enfrentando Rux, Schmidt venceu por K. O. no 2.º round

★

José Maria Gatica, o idolo do público de Buenos Aires, está seguido a sua colheita de vitórias expressivas. Em Dezembro último, Gatica consequiu mais um "Knock out". Desta vês sua vitima foi Guilherme Jimenez que foi posto fora de combate no 7.º round.

★

Em Outubro último Tami Mauriello, o peso-pesado de Bronx, realizou uma impressionante demonstração, ao vencer por uma decisão unanime sobre Teddy Randolph, de New York em 10 rounds perante 5.500 assistentes no Memorial Auditorium.

★

Marcel Cerdan, o ex-marinheiro do Marrocos francês, obteve em 8 de Outubro último uma nova vitória por "Knock-out", a qual constituiu como uma mensagem de advertência ao Campeão Mundial dos pesos-médios Rocky Graziano.

Nêsse combate, Cerdan perdeu pouco tempo, para despachar o campeão do Estado de Connecticut. Billy Walker em dois minutos e 40 segundos do primeiro assalto. Depois do combate Cerdan declarou: — "Estou com o olho no campeonato mundial dos pesos-médios. Vou ficar nos Estados Unidos até que consiga a oportunidade de combater com Graziano".

★

Flashy Sebastian, um peso meio-médio filipino de reais méritos, está sendo considerado novamente com um contendor lógico do campeão Ray Robinson, não obstante haver sofrido um "Knock-out" em um minuto apenas nas mãos de Robinson.

Flashy obteve um expressivo triunfo sobre Dave Andrews, em Boston. Sebastian impressionou grandemente por sua forte pegada, boxeo superior e grande eficiente no combate "infightin".

★

Em Setembro último, no Madison Square Garden Tony Janiro, de Ohio, perante 13.094 espectadores, que pagaram US$ 55.??9, bateu por pontos em 10 "rounds" a Tony Pellone frustando assim as esperanças de Pellone para disputar o título dos pesos meio-médios.

★

Peter Kane, um ferreiro de Liverpool, que já ostentou a cerca dos pesos-moscas, fez sua reaparição nos "rings" em 21 de Setembro último, para obter o título europeu dos pesos galos que estava em poder do francês Theo Medina.

Uma assintência de 7.000 excitados aficionados se congregou no Bellevue Stadium, para ver o pugilista de 29 anos, ganhar o veredictum da peleja marcada para 15 "round". — O mais seivagem e sangrento combate disputado na Inglaterra, de após-guerra. Essa foi a duodecima vitória consecutiva de Kane. Medina havia obtido o título noqueando Jackie Paterson, de Escocia, em Glasgow, em 30 de Outubro de 1946.

★

Cocoakid, é um veterano pugilista de Puerto Rico, que tem luzido nos "rings" Yankees, centro-americanos e antilhanos. Num combate realizado em Havana, Cuba, o peso meio-médio puertorriquenho foi desclassificado em sua peleja com o campeão Walter espanhol José Garcia Alvares, por haveres derrubado o seu adversário com uma cabeçada no 2.º round.

# OS FAVORITOS DOS RINGS CARIOCAS



**Jurandir Silva, o agressivo peso galo do C. R. Vasco da Gama.**

**Jurandir Silva é um dos mais completos pesos galos já aparecidos entre os amadores cariocas. E' o seguinte o cartel do futuroso pugilista:**

| | | |
|---|---|---|
| **1946** | | |
| 10- 8 | — Oswaldino Silva | - G.P. |
| 9- 9 | — Jorge Sodré | - G.P. |
| 1-10 | — Italo Souza | - G.K.O-1.º R. |
| 5-10 | — Agenor Inacio | - G.P. |
| 5-12 | — Italo Souza | - G.P. |
| **1947** | | |
| 29- 3 | — Jorge Miranda | - Empate |
| 19- 7 | — Ricardo Oliveira | - G.W.O. |
| 28- 7 | — Italo Souza | - G.P. |
| 31- 7 | — Jorge Miranda | - G.P. |
| 11- 8 | — Italo Souza | - G.W.O. |
| 18- 9 | — Manoel Marques | - G.P. |
| 8-10 | — Jaime Fontes | - G.P. |

O Fluminense sempre foi um celeiro de grandes valores do "associatios" nacional. Outrora tinhamos Vidal, Py, Veloso, Ary Menezes, hoje feito Presidente da Federação de Basket-ball e etc. Os tempos se sucederam, vieram Nascimento, Fortes, e o club das Laranjeiras jámais deixou a sua condição de grêmio-padrão. De Oscar Cox a Fred Brown o metodo sempre existiu entre as quatro paredes do aristocratico clube do bairro presidencial, como diga-se de passagem, continúa existindo. De Valores que no momento militam nas diversas tileiras do futebol profissional da cidade e saidos dos quadros de amadores do tricolor temos casos em evidencia, como o de Heleno de Freitas, hoje comandante da seleção do país, de Cid médio esquerdo do Botafogo, de Otavio meia direita do mesmo Botafogo, de Eunapio e Cabeção o primeiro no Bonsucesso e o segundo no Uruguai, de Grande, integrando o plantel de profissionais do Fluminense após brilhar no Canto do Rio e assim por diante.

campeões da cidade. Daí o Fluminense encarar o triunfo final conquistando, o valor do título obtido com muito mais carinho até certo ponto que um título de profissionais. Trata-se de uma vitória dupla, de uma vitória da força de vontade e do trabalho aplicando com sabedoria na razão direita dos ensinamentos técnicos e morais.

HELU A SURPRESA, A REGULARIDADE DE WILSON, A ASCENÇÃO DE MOACIR

Si qualquer um de nós conversarmos com o jovem técnico Newton Cardoso, êle fará revelações interessantes e não de todo cheias de um critério absoluto. Fala por exemplo que de todos os jogadores, o que a seu ver mais o impressionou foi o guardião Helu, elemento que chegou a ser considerado inutil ao quadro e quando chamado a substituir Miranda o fez de molde e ficar dono da posição e terminar o campeonato salvando o Fluminense da derrota ao defender



O ataque tricolor que se tornou positivamente nas partidas de decisão, o mais eficiente da cidade em todos os sentidos. Aloisio, Constantino, Moacir, João Carlos e Eliezer brilharam, mas é justo que se destaque o papel do trio central.

## OS CAMPEÕES JUVENIS DE 1947

# CASA DE MESTRES, ESCOLA DE CRACKS...

**Da ascenção ao estrelato — Heróis de uma campanha sadia — Um técnico e vários amigos**

Reportagem de PABLO MARTINEZ



**Tôdas as partidas tiveram desfechos dos mais cordiais. Aí vemos antes de uma delas, confraternizados, os jogadores do Vasco e Fluminense com o juiz Adelino Ribeiro de Jesus que também se conduziu com acerto entre eles Ao seu lado divisam-se Jansen, Aldo e Constantino.**

aquela penalidade máxima do campo do Vasco da Gama. O médio esquerdo Wilson (Gimba) foi talvez o mais regular elemento do quadro e o center Moacir elemento de grande futuro, vindo de Niteroi, foi o que maior ascenção revelou nesse final de campeonato, chegando ao auge nas pelejas derradeiras da melhor de três, quando teve oportunidade de golear sensacionalmente por duas vezes o arco do seguro Mariano. João Carlos e Constantino, os dois insiders revelaram qualidades, principalmente o meia canhoto que conta apenas 16 anos. Jogadores como Walter, João Martins João Carlos. Constantino. Eliezer, Aloisio e outros são autentica prata da casa. Edmundo aparece como um full-back de valor e Rubinho desponta como a promessa de Ondino para os aspirantes de 48.

Três jogadores integraram o Fluminense nos 21 jogos oficiais que realizou em 47, foram êles, Edmundo, zagueiro esquerdo e extrema direita Aloisio e o canhoto Eliezer.

Os demais tiveram pela ordem: — Wilson Freitas — (20 jogos); João Carlos Santos (20); Constantino Pires (16); Moacir Lima (14); Helu Almeida (14); Rubem Almeida (13); Luís Ozorio Oliveira (12);Cezar Penha (12); Walter Rosa (9); Luís Miranda (7); José Guina (5); João Martins (5); Do-

(Continua na pág. 12)

O FEITO DE 47 CRESCE DE SIGNIFICAÇÃO! O VALOR DA BOA ESCOLA

Para muita gente o fato do Fluminense ter recuperado um titulo numa divisão em que de ha muito nada conseguia de pratico, nada mais foi do que fruto de uma campanha de certo merito, porém sem a significação que nós queremos dar.

Evidentemente na epoca em que estamos vivendo ou seja num regime de franco profissionalismo, batalhar pelo amadorismo puro é coisa pouco facil de ser conseguida. A luta será a da organização, do bom senso do desporto honesto contra a ganancia e parasitismo dos deturpadores do lema de Juvenal — "mens sana in corpore sano..." O Fluminense sem remunerar um só dos integrantes do seu plantel de amadores conseguiu reunir um número de jogadores, aos quais foram ministrados ensinamentos precisos de que como se joga o bom e verdadeiro futebol, sendo-lhes corrigidos defeitos e aperfeiçoadas suas qualidades. Ninguém conhecia d'antes um João Carlos, um Constantino, um Walter, um João Martins e estes foram



**O quadro do Vasco da Gama conquistou tôdas as honras de autêntico vice-campeão, atuando com regularidade durante o campeonato e caindo diante de um rival mais forte na decisão derradeira. Vemos desfilados, da esquerda para a direita, Gim (zagueiro direito), Mariano (arqueiro), Wilson (zagueiro esquerdo), Durval (médio direito), Baby (centro médio), e Aedo (médio canhoto). Ajoelhados: Ferrinho, Vasconcelos, Alvaro, Jansen e Jorge, ataque cruzmaltino.**



*Marcel Cerdan, o grande pugilista francês candidato ao título de campeão mundial de pesos-médios.*

ESMURRANDO por R.A.A. COUTINHO

## O aparecimento do Box no Rio de Janeiro

A segunda rodada do Campeonato Carioca de Box Amador promovido pela Comissão Municipal do Box, foi disputada em 27 de agosto de 1928 e constituiu uma fraca demonstração de box.

Das seis pelejas realizadas, apenas uma, a de Izidro Sá valeu algo, quanto aos outros combates foram todos desequilibrados e falhos da verdadeira ciência do ring e ficando patente que os amadores deveriam ter sido submetidos a exame de suficiência.

Foram os seguintes os resultados dos combates disputados:

1.º combate — Pesos moscas — Em 5 rounds com luvas de 6 onças — Henrique Cunha. 49 ks. x José Martins, 48 ks. — Juiz: Kid Aubert.

José Martins alcançou numa peleja dura, um grande triunfo por pontos.

2.º combate — Pesos meio-médio — Em 5 rounds, com luvas de 6 onças — Antonio Marques, 64 ks. x Cezar Dix, 65 ks. Juiz: Armando Reggazzi.

Foi um combate desinteressante em que venceu Antonio Pereira Marques por K. O. técnico no 3.º round.

A seguir fizeram uma exibição acadêmica os profissionais Agapito Sotelo, pugilista brasileiro que vivia na Argentina e Tobias Biana, o valente marujo que cumpriu grandes performances nos rings nacionais.

3.º combate — Pesos Penas — Em 5 rounds com luvas de 6 onças — Artur Viana, 57 ks. x Amaral Luis, 57 ks. — Juiz Virgolino de Oliveira.

Foi um combate em que venceu Artur Viana por pontos, e que ambos nada demonstraram conhecerem de box.

4.º combate — Pesos Galos — Em 5 rounds com luvas de 6 onças — Joaquim Araujo, 53 ks. x Izidro Sá, 53 ks. — Juiz: Silva.

O 1.º assalto foi bravamente combatido, tendo Izidro atirado o seu adversário duas vezes à lona.

No 2.º round foi completo o domínio de Izidro, que voltou a ocasionar outro knock-down a Araujo.

No 3.º round Izidro com rápida série de golpes, atira Araujo novamente à lona por 6 segundos, êste volta ainda a cair jogando o seu segundo principal a toalha em sinal de desistência.

5.º combate — Pesos leves — Em 5 rounds com luvas de 6 onças. João Matos, 59 ks. x João Quiles, 61 ks. — Juiz: Virgolino de Oliveira. Após três rounds, sem grandes conhecimentos de box, e em que Quiles demonstrou sua superioridade, o seu adversário desiste depois de ter recebido grande castigo.

6.º combate — Pesos médios — Em 5 rounds com luvas de 6 onças — José Gabriel, 67 ks.. x Murilo Carvalho, 66 ks.. — Juiz: Silva.

Após cinco assaltos monótonos e falhos quanto à técnica, é declarado vencedor o amador Murilo Carvalho.




O box está voltando a entusiasmar na Alemanha Na categoria dos pessos médios há alguns valores de futuro como sejam Dieter Hucks, que tem obtido muitos K. O. e Fritz Gahrmeister bom boxeador e pegador. Num "match" entre os dois, venceu Fritz por abandono no 9.º "round" por haver Hucks fraturado uma mão. Também estão sobressaindo os pugilista Carl Schmidt e Conny Rux. Enfrentando Rux, Schmidt venceu por K. O. no 2.º round

★

José Maria Gatica, o idolo do público de Buenos Aires, está seguido a sua colheita de vitórias expressivas. Em Dezembro último, Gatica consequiu mais um "Knock out". Desta vês sua vitima foi Guilherme Jimenez que foi posto fora de combate no 7.º round.

★

Em Outubro último Tami Mauriello, o peso-pesado de Bronx, realizou uma impressionante demonstração, ao vencer por uma decisão unanime sobre Teddy Randolph, de New York em 10 rounds perante 5.500 assistentes no Memorial Auditorium.

★

Marcel Cerdan, o ex-marinheiro do Marrocos francês, obteve em 8 de Outubro último uma nova vitória por "Knock-out", a qual constituiu como uma mensagem de advertência ao Campeão Mundial dos pesos-médios Rocky Graziano.

Nêsse combate, Cerdan perdeu pouco tempo, para despachar o campeão do Estado de Connecticut, Billy Walker em dois minutos e 40 segundos do primeiro assalto. Depois do combate Cerdan declarou: — "Estou com o olho no campeonato mundial dos pesos-médios. Vou ficar nos Estados Unidos até que consiga a oportunidade de combater com Graziano".

★

Flashy Sebastian, um peso meio-médio filipino de reais méritos, está sendo considerado novamente com um contendor lógico do campeão Ray Robinson, não obstante haver sofrido um "Knock-out" em um minuto apenas nas mãos de Robinson.

Flashy obteve um expressivo triunfo sobre Dave Andrews, em Boston. Sebastian impressionou grandemente por sua forte pegada, boxeo superior e grande eficiente no combate "infightin".

★

Em Setembro último, no Madison Square Garden Tony Janiro, de Ohio, perante 13.094 espectadores, que pagaram US$ 55.?99, bateu por pontos em 10 "rounds" a Tony Pellone frustando assim as esperanças de Pellone para disputar o título dos pesos meio-médios.

★

Peter Kane, um ferreiro de Liverpool, que já ostentou a cerca dos pesos-moscas, fez sua reaparição nos "rings" em 21 de Setembro último, para obter o título europeu dos pesos galos que estava em poder do francês Theo Medina.

Uma assintência de 7.000 excitados aficionados se congregou no Bellevue Stadium, para ver o pugilista de 29 anos, ganhar o veredictum da peleja marcada para 15 "round". — O mais seivagem e sangrento combate disputado na Inglaterra, de após-guerra. Essa foi a duodecima vitória consecutiva de Kane. Medina havia obtido o título noqueando Jackie Paterson, de Escocia, em Glasgow, em 30 de Outubro de 1946.

★

Cocoakid, é um veterano pugilista de Puerto Rico, que tem luzido nos "rings" Yankees, centro-americanos e antilhanos. Num combate realizado em Havana, Cuba, o peso meio-médio puertorriquenho foi desclassificado em sua peleja com o campeão Walter espanhol José Garcia Alvares, por haveres derrubado o seu adversário com uma cabeçada no 2.º round.

## OS FAVORITOS DOS RINGS CARIOCAS



**Jurandir Silva, o agressivo peso galo do C. R. Vasco da Gama.**

**Jurandir Silva é um dos mais completos pesos galos já aparecidos entre os amadores cariocas. E' o seguinte o cartel do futuroso pugilista:**

| | | |
|---|---|---|
| **1946** | | |
| 10- 8 | — Oswaldino Silva | - G.P. |
| 9- 9 | — Jorge Sodré | - G.P. |
| 1-10 | — Italo Souza | - G.K.O-1.º R. |
| 5-10 | — Agenor Inacio | - G.P. |
| 5-12 | — Italo Souza | - G.P. |
| **1947** | | |
| 29- 3 | — Jorge Miranda | - Empate |
| 19- 7 | — Ricardo Oliveira | - G.W.O. |
| 28- 7 | — Italo Souza | - G.P. |
| 31- 7 | — Jorge Miranda | - G.P. |
| 11- 8 | — Italo Souza | - G.W.O. |
| 18- 9 | — Manoel Marques | - G.P. |
| 8-10 | — Jaime Fontes | - G.P. |

O Fluminense sempre foi um celeiro de grandes valores do "association" nacional. Outrora tinhamos Vidal, Py, Veloso, Ary Menezes, hoje feito Presidente da Federação de Basket-ball e etc. Os tempos se sucederam, vieram Nascimento, Fortes, e o club das Laranjeiras jámais deixou a sua condição de grêmio-padrão. De Oscar Cox a Fred Brown o metodo sempre existiu entre as quatro paredes do aristocratico clube do bairro presidencial, como diga-se de passagem, continúa existindo. De Valores que no momento militam nas diversas fileiras do futebol profissional da cidade e saidos dos quadros de amadores do tricolor temos casos em evidencia, como o de Heleno de Freitas, hoje comandante da seleção do país, de Cid médio esquerdo do Botafogo, de Otavio meia direita do mesmo Botafogo, de Eunapio e Cabeção o primeiro no Bonsucesso e o segundo no Uruguai, de Grande, integrando o plantel de profissionais do Fluminense após brilhar no Canto do Rio e assim por diante.

campeões da cidade. Dai o Fluminense encarar o triunfo final conquistando, o valor do titulo obtido com muito mais carinho até certo ponto que um titulo de profissionais. Trata-se de uma vitória dupla, de uma vitória da força de vontade e do trabalho aplicando com sabedoria na razão direita dos ensinamentos técnicos e morais.

HELU A SURPRESA, A REGULARIDADE DE WILSON, A ASCENÇÃO DE MOACIR

Si qualquer um de nós conversarmos com o jovem técnico Newton Cardoso, êle fará revelações interessantes e não de todo cheias de um critério absoluto. Fala por exemplo que de todos os jogadores, o que a seu ver mais o impressionou foi o guardião Helu, elemento que chegou a ser considerado inutil ao quadro e quando chamado a substituir Miranda o fez de molde e ficar dono da posição e terminar o campeonato salvando o Fluminense da derrota ao defender



O ataque tricolor que se tornou positivamente nas partidas de decisão, o mais eficiente da cidade em todos os sentidos. Aloisio, Constantino, Moacir, João Carlos e Eliezer brilharam, mas é justo que se destaque o papel do trio central.

## OS CAMPEÕES JUVENIS DE 1947

# CASA DE MESTRES, ESCOLA DE CRACKS...

### Da ascenção ao estrelato — Heróis de uma campanha sadia — Um técnico e vários amigos

Reportagem de PABLO MARTINEZ



**Tôdas as partidas tiveram desfechos dos mais cordiais. Aí vemos antes de uma delas, confraternizados, os jogadores do Vasco e Fluminense com o juiz Adelino Ribeiro de Jesus que também se conduziu com acerto entre eles Ao seu lado divisam-se Jansen, Aldo e Constantino.**

aquela penalidade máxima do campo do Vasco da Gama. O médio esquerdo Wilson (Gimba) foi talvez o mais regular elemento do quadro e o center Moacir elemento de grande futuro, vindo de Niteroi, foi o que maior ascenção revelou nesse final de campeonato, chegando ao auge nas pelejas derradeiras da melhor de três, quando teve oportunidade de golear sensacionalmente por duas vezes o arco do seguro Mariano. João Carlos e Constantino, os dois insiders revelaram qualidades, principalmente o meia canhoto que conta apenas 16 anos. Jogadores como Walter, João Martins João Carlos. Constantino, Eliezer, Aloisio e outros são autentica prata da casa. Edmundo aparece como um full-back de valor e Rubinho desponta como a promessa de Ondino. para os aspirantes de 48.

Três jogadores integraram o Fluminense nos 21 jogos oficiais que realizou em 47, foram êles. Edmundo, zagueiro esquerdo e extrema direita Aloisio e o canhoto Eliezer.

Os demais tiveram pela ordem: — Wilson Freitas — (20 jogos); João Carlos Santos (20); Constantino Pires (16); Moacir Lima (14); Helu Almeida (14); Rubem Almeida (13); Luís Ozorio Oliveira (12); Cezar Penha (12); Walter Rosa (9); Luís Miranda (7); José Guina (5); João Martins (5); Do-

(Continua na pág. 12)

O FEITO DE 47 CRESCE DE SIGNIFICAÇÃO! O VALOR DA BOA ESCOLA

Para muita gente o fato do Fluminense ter recuperado um **titulo numa divisão em que de** ha muito nada conseguia de pratico, nada mais foi do que fruto de uma campanha de certo merito, porém sem a significação que nós queremos dar.

Evidentemente na epoca em que estamos vivendo ou seja num regime de franco profissionalismo, batalhar pelo amadorismo puro é coisa pouco facil de ser conseguida. A luta será a da organização, do bom senso do desporto honesto contra a ganancia e parasitismo dos deturpadores do lema de Juvenal — "mens sana in corpore sano..." O Fluminense sem remunerar um só dos integrantes do seu plantel de amadores conseguiu reunir um número de jogadores, aos quais foram ministrados ensinamentos precisos de que como se joga o bom e verdadeiro futebol, sendo-lhes corrigidos defeitos e aperfeiçoadas suas qualidades. Ninguém conhecia d'antes um João Carlos, um Constantino, um Walter, um João Martins e estes foram



**O quadro do Vasco da Gama conquistou tôdas as honras de autêntico vice-campeão, atuando com regularidade durante o campeonato e caindo diante de um rival mais forte na decisão derradeira. Vemos desfilados, da esquerda para a direita, Gim (zagueiro direito), Mariano (arqueiro), Wilson (zagueiro esquerdo), Durval (médio direito), Baby (centro médio), e Aedo (médio canhoto). Ajoelhados: Ferrinho, Vasconcelos. Alvaro, Jansen e Jorge, ataque cruzmaltino.**



Um aspecto movimentado da estréla no River na capital bandeirante, fren'e ao São Paulo. O tricolor paulista logrou comandar o placard, com 2 a 1, porém, o campeão argentino, na segunda etapa, reagiu e empatou. Vemos Remo marcando o 2.º goal do São Paulo, após receber um passe de Antoninho.

# Todos os esportes
# DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
## Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 11 de Janeiro de 1948

— Em São Paulo inaugurou-se a temporada internacional registrando-se um empate de 2 pontos entre o River, campeão argentino, e o São Paulo, 4.º colocado no campeonato paulista.

— No campo do Botafogo, o Fluminense derrotando o Vasco, por 1 a 0, na terceira da "melhor de três", sagrou-se campeão carioca da categoria de amadores.

— No último jôgo do campeonato paulista de 1947, em Santos o Corintians derrotou a Portuguesa Santista por 3 a 0.

Segunda-feira — dia 12 de Janeiro

Revoltados com o desfecho do caso "Gringo afastaram-se do Superior Tribunal de Justiça de C. B. D. além do sr. Percivel Godoi Ilha, os juizes Iberê Bernardes, Egas de Mendonça e Alberto Borgeth.

— A Federação Fluminense de Desportos elaborou um novo estatuto para controlar o futebol profissional no Estado do Rio que será inicialmente implantado em Campos.

A Federação Metropolitana de Futebol proclamou o América campeão de disciplina de 1947, com 2,12 pontos perdidos

Terça-feira — dia 13 de Janeiro

— Ademir depositou na tesouraria da F. M. F. os 50 mil cruzeiros que o seu contrato com o Fluminense estipula para o pagamento do seu passe. Medida preliminar da sua transferencia para o Vasco.

— O Botafogo pediu licença ao C. N. D. para jogar em Portugal, Março vindouro, contra o Belenense Bemfica, e Sporting.

Quarta-feira — dia 14 de Janeiro

— Estreiou no Chile, no Torneio Quandragular, o time do Flamengo, enfrentando o selecionado universitário. Depois de estar perdendo de 4 a 1, o rubro-negro reagiu e diminuiu a diferença para 4 a 3, com dois goals espetaculares de Jair. 1.º tempo 1 a 1.

O Olaria enfrentou na cidade de Campos, o selecionado local, derrotando-o por 8 a 2.

— A Comissão Técnica de reforma do regulamento da F. M. F. deliberou que o máximo de luvas por uma temporada será de Cr$ 50.000,00, e que o máximo dos ordenados mensais será de Cr$ 2.000. 00 para os jogadores profissionais.

Quinta-feira — dia 15 de Janeiro

— Em São Paulo, na temporada internacional, o Corintians derrotou o River Plate por 2 a 1. Vitória merecida do vice-campeão bandeirante sobre o campeão argentino.

— Ademir assinou contrato com o Vasco, recebendo oficialmente por duas temporadas 96 mil cruzeiros de luvas. Um autentico carnaval em São Januario marcou a volta do meia-direita.

— O campeonato brasileiro de remo será disputado a 7 de Março.

— O Bonsucesso enfrentou o selecionado de Petropolis derrotando-o por 5 a 2.

Sexta-feira — Dia 16 de Janeiro

— A F. I. F. A. comunicou a C. B. D. que será realisado, em Londres, de 25 a 31 de Março, um curso especial para árbitros internacionais para padronisar a interpretação das regras de futebol nos encontros daquela categoria.

Os participantes do curso terão a oportunidade de assistir na capital britanica à importantes pelejas.

Cada entidade poderá inscrever um juiz, que conheça inglês ou francês.

— O arqueiro Osny reformou contrato com o América por mais duas temporadas.

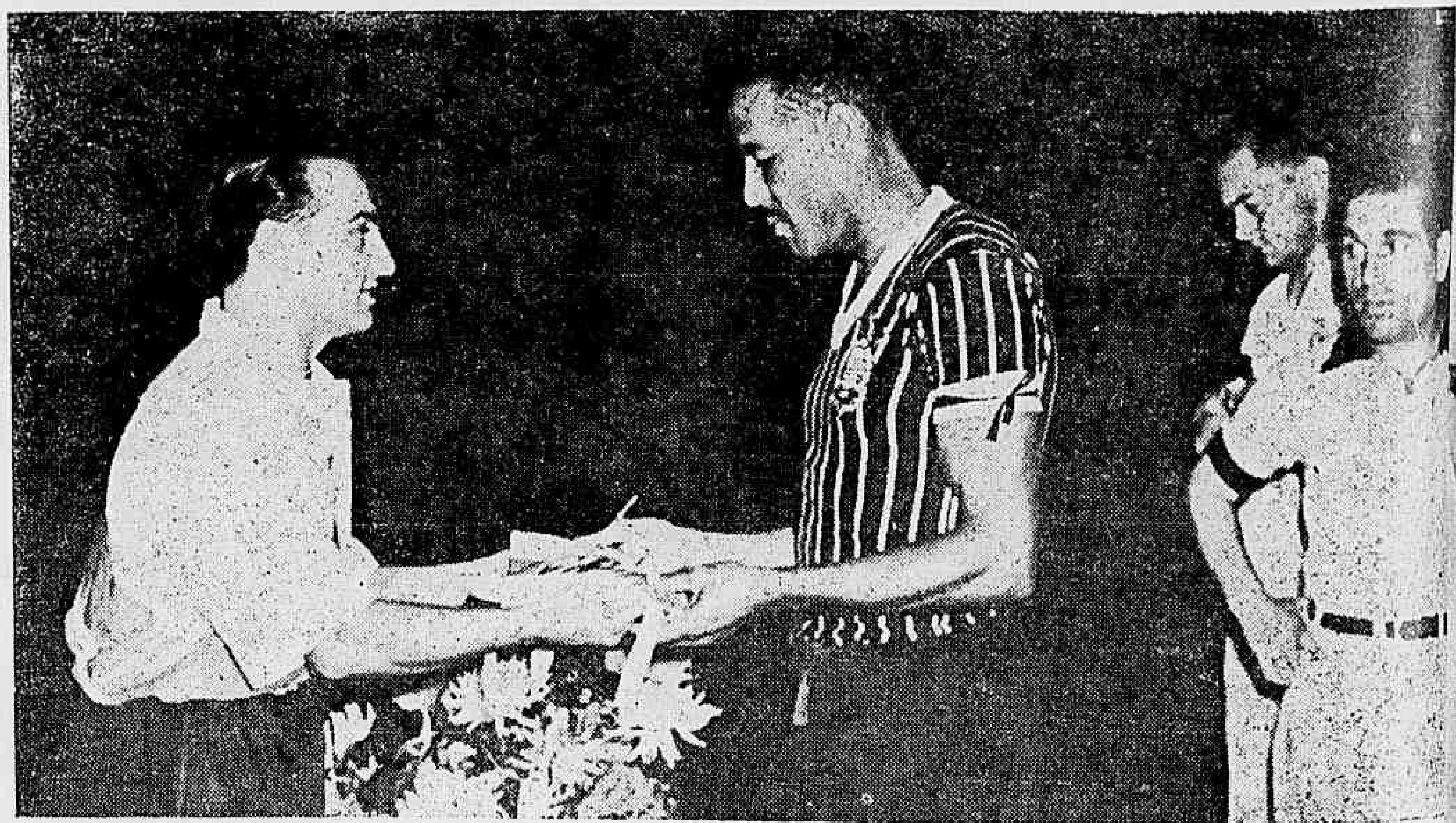
— O passe de Ademir no seu contrato com o Vasco foi estipulado em 100 mil cruzeiros.

— Pimentel Duarte foi reeleito presidente do Clube de Regatas Guanabara.

Sabado — dia 17 de Janeiro

— Chegou ao Rio, para treinar no América, o extrema gaúcho Helio, que atuou no Grêmio. de Porto Alegre, e que já defendeu as cores do Vasco na categoria de aspirantes.

— O volante italiano Villoresi venceu o Grande Premio Automobilistico Cidade de Buenos Aires, cobrindo o percurso de 121 quilometros, e 6,25 metros, em 40 minutos, 57 segundos, e 1/10. Em 2.º lugar, o brasileiro Chico Landi, com 41 minutos, 34 segundos e meio. 3.º O argentino Fernandez.



O Corintians conseguiu uma grande vitória para o futebol nacional derrotando o campeão argentino por 2 a 1. Antes do prélio, cumprimentam-se os capitães das equipes, Domingos, do Corintians, e Yacono capitão do River. O Juiz Khon Filho, estreiante em prélios internacionais, espera o término da troca de gentilezas para dar inicio ao jogo.

O River Plate, campeão argentino, disputou em São Paulo uma série de três partidas, contra o 4º colocado, o vice-campeão e o campeão bandeirante, respectivamente. Depois de um empate com o São Paulo, o qual, diga-se de passagem, merecia vencer, tendo exibido melhor futebol, o River caiu diante do Corintians e venceu o Palmeiras, numa peleja em que absolutamente o seu triunfo espelhou o volume das ações no gramado.

Assim é que, chegando à nossa terra com oito «scratchmen» argentinos, cercado de uma pompa extraordinária, tido como o quadro de «fenômenos», o River Plate só deu margem a que ditemos a superioridade do futebol «association» de nossa pátria sôbre o argentino. Venceu o River a derradeira peleja, mas o futebol nacional esteve sempre em plano de superioridade, exibindo riqueza e planos diferentes, já que os três quadros a enfrentar o River exibiram padrões diferentes, planos táticos diversos.

E dizer-se que se o River Plate tivesse que enfrentar no Rio o Vasco da Gama com a defesa que possui e Ademir no ataque, o que seria dele?...

Claro está que não devemos fazer raciocínios precipitados; porém, diante da evidência dos fatos, não mais podemos esperar outra coisa em Santiago do Chile,



O meia esquerda Labruna após ter aberto a contagem para o River Plate, é abraçado pelos seus companheiros, enquanto Oberdan no arco dos "periquitos" mostra-se desolado com o tento. Labruna marcou no 2.º tempo, o goal da vitória do River.

# GANHOU O RIVER, MAS VENCEU O FUTEBOL BRASILEIRO

no «big» torneio sul-americano dos campeões...

•

O campeão paulista deu-nos domingo a impressão de estar positivamente numa tarde negra. Interessante que, sem possuir a vistosidade do adversário, foi quem mais golpeou contra o arco, e foi ainda o time que teve nos pés as maiores e as melhores oportunidades para marcar. Empregou a velocidade como arma, e em muitas ocasiões isso deu certo. Coube a Carrizo, após um período inicial tranquilo, suportar uma crise terrivel em sua meta sob a ação dos avantes do Palmeiras. E não fôra a esplendorosa classe do arqueiro, possivelmente o campeão paulista houvesse colhido domingo, sem merecer, um triunfo maiúsculo. Naturalmente que estamos desprezando o velho conceito de que futebol é bola nas redes. O Palmeiras teve oportunidade de marcar, pelo menos, 3 ou 4 tentos contra o River, e marcou apenas um. Tivesse, entretanto, aproveitado aquelas oportunidades de ouro, e um escore dificilimo de ser explicado com lógica haveria sido construido. Oberdan não chegou a praticar nenhuma defesa de vulto. As duas bolas dificeis que o River chutou foram para as redes, nas quais, aliás, nenhuma culpa coube ao arqueiro. Duas outras oportunidades foram perdidas pelos visitantes, uma inexplicavelmente, pois Baez viu-se frente a frente com Oberdan e chutou às suas mãos. Caieira foi o dono da área. Notável sua atuação, vigiando Di Stefano. Turcão, lutando contra o veterano Munhoz, não teve nenhuma «chance». Foi amplamente suplantado e salvou-se apenas pelo amor que empregou à luta. Entre a classe e a mocidade, venceu aquela. Procópio com altos e baixos, dono de dois lances comprometedores que quase arruinam o seu arco. Firmou-se bastante no segundo período, travando com Loustau um duelo sugestivo. Não deu botinadas, e por isso sua atuação ganhou ótimo rendimento. Túlio voltou a exibir-se como um dos melhores homens de sua retaguarda. Formou com Caieira o binômio mais vistoso do Palmeiras, e oxalá êsse progresso que vem demonstrando nos últimos amistosos seja realmente um sinal de que amadureceu de uma vez como um centro-médio de primeira grandeza. Valdemar Fiume teve momentos de indecisão na primeira fase e no inicio da segunda. Acabou, porém, com ótima presença no gramado, inclusive arremessando a «goal». Ganhou boa nota pelo que fez na fase final. Lula jogou sob uma marcação impecável. Assim mesmo teve bons movimentos, embora sem «chance» para desfrutar seu poderoso chute. Sem a colaboração de um meia, Lula fez o que pôde, jogando numa vanguarda que dava a toda hora com os pés na cabeça. Lima, nunca é de mais repetir, jogou uma de suas piores partidas, especialmente no primeiro tempo. Sem inspiração, sem energia, sem conexão, sem nada. Irreconhecivel, o querido craque paulista. Lóvio ainda desta vez não acertou. Foi o avante que teve nos pés as melhores oportunidades, mas embaralhou-se sempre no instante do tiro final. Acabou sendo substituido por Osvaldinho, que também nada fez. Canhotinho o melhor da vanguarda e um dos melhores do gramado. Grande atuação do pequeno meia-esquerda, principalmente se considerarmos que jogou quase sozinho, apenas com o apoio da linha média. Quando sentiu que de seus companheiros de linha nada era possivel esperar, começou a jogar sozinho, começou a driblar, a correr, e nisso ainda foi longe, saindo de seus pés as situações mais dificeis para Carrizo. Um colosso! Pena que no último minuto houvesse desperdiçado um «penalty». Talvez por ter sido mesmo o gigante que foi em toda a peleja, seus companheiros confiaram-lhe a cobrança da pena máxima. Foi infelicissimo, porém. Não teve nervos para enfrentar — vamos dizer — a majestade do arqueiro contrário, e, impressionado com Carrizo, querendo colocar a pelota o mais longe possivel de suas mãos, atirou-a mediocremente para fora... Foi um instante dramático. Contudo, a bola nas redes seria o empate. Mario Miranda, em virtude da ausência de Arturzinho, cobriu a ponta esquerda. Depois de Canhotinho, foi o elemento mais vistoso da vanguarda. Muito lutador e com ótima participação em alguns lances dificeis. Cometeu tremenda «gaffe» o técnico do Palmeiras, fazendo entrar no segundo tempo o jogador Paulo no lugar de Bóvio. O substituto de Bóvio foi uma figura simplesmente nula em campo, sem nada que justificasse sua presença numa luta tão importante.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre — BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

## OS BOATOS DA SEMANA
PELO BOATEIRO

O maior boato da semana: Vai desaparecer o Conselho Nacional de Desportos. Para substitui-lo será criada a Comissão de Educação Física e Desportos, no Ministério da Educação, que não ficará com fôrças para intervir nos clubes e entidades, que são entidades privadas. A Comissão encarregada de reformar o regulamento do C. N. D. achou que este órgão é inconstitucional. Será que o João Lyra Filho aprovará esta medida?

★

O Fluminense desejando vingar-se da ida de Ademir para o Vasco, e o América em represália ao grêmio cruzmaltino por ter contratado o meia baiano Tuta que lhe era destinado, estão tentando tirar do clube de São Januário o centro-médio Danilo. O Vasco, porém, anuncia que o "Principe" já reformou o seu contrato por mais 27 meses.

★

O E. C. Baia quer conquistar o centro-médio tricolor Pé de Valsa, e se não for possivel tentará obter um dos dois Nilton do Botafogo. O ex-vascaíno ou o ex-madureirense?

★

Dizem que o Vasco contratará dois jogadores do Espirito Santo, que é o seu melhor mercado no ramo, Lola, meia direita, e Zezinho, centro-avante.

★

O zagueiro Sarno não quer saber da política de economia de Carlito Rocha, e pediu mais de 100 mil cruzeiros para reformar o seu contrato com o Botafogo.

Confirmam-se os boatos da volta de Domingos ao Bangú. "Da Guia" quer 2 mil cruzeiros como técnico, e 2 mil como administrador, e sem luvas. Jogará como zagueiro?

★

O América quis trocar o meia direita Maneco, pelos aspirantes vascainos Ipojucan, e Moacir, permuta que não foi aceita por Flavio. Contentar-se-ão os "diabos rubros"?

O medio Paschoal não quer continuar no Fluminense. Aceitará uma proposta do América ou voltará à Portuguesa Santista? Com a palavra Ondino Viera.

O Flamengo não continua interessado no zagueiro Nena, do Internacional, de Porto Alegre. Qualquer que seja o preço do passe, os associados do rubro-negro farão uma "vaquinha" para comprá-lo.

★

O Madureira tinha um pedido de 160 mil cruzeiros pelos passes de Hermínio e Esquerdinha. Depois que embarcaram com o Flamengo para a temporada no Chile o preço aumentou para 250 mil cruzeiros.

★

O antigo juiz Solon Ribeiro foi convidado para dirigir o Departamento Técnico do América.

★

O Fluminense para cobrir a brecha deixada por Ademir no seu quinteto ofensivo pretende conquistar o meia Antoninho, do Santos, que também é cobiçado pelo Corintians.

★

Oficialmente Ademir receberá do Vasco apenas 96 mil cruzeiros por 2 anos de contrato. Ninguem engole, não é? O total porém, é de 450 mil cruzeiros, sendo 36 mil do clube, e o resto dos associados, além da indenização de 2 anos ao "velho" Menezes, que era funcionário do Vasco, empregos para os irmãos, e a preferência na corretagem de seguros, que darão um dinheirão.

★

Peracio quer voltar ao Botafogo. O presidente Carlito Rocha sòmente iniciará as conversações se o meia esquerda rubro-negro trouxer uma autorização de João Lyra Filho, presidente do Botafogo, por ocasião da saida do atacante montanhez.

★

Fala-se que Heleno de Freitas está com um pé no Vasco da Gama. Todo término de contrato do famoso comandante é a mesma coisa... Todavia, desta feita nos asseguraram que já existe até um contrato entre êle, Heleno e o clube da cruz de malta...





QUANDO Ademir trocou o futebol pernambucano pelo carioca, o seu destino certo era o de Álvaro Chaves. Ademir veio para o Rio e chegou mesmo a passar uma noite entre as quatro paredes das Laranjeiras. Todavia, êle era menor de idade, e o que aconteceu?... O Vasco da Gama prendeu o pai em São Januário, prendeu o pai com malas e tudo... Zás, foi tiro e queda. Ademir para assinar contrato precisava do consentimento do pai e o pai deu êsse consentimento ao Vasco.

Passaram-se os anos, êles foram quatro, e Ademir cada vez mais satisfeito em São Januário. Ninguém acreditava mais na saída de Ademir do Vasco, o «crack» havia formado ambiente e também estava valorizado. O sul-americano de Santiago, quando Ademir formou ala com Jair, talvez a mais eficiente e estilística ala canhota do certame, deu esplendor à carreira do «crack». Ademir era o homem de sete instrumentos, um jogador perfeito. Em 1945 êle havia sido a «arma secreta» permanente de Ondino Viera na gloriosa jornada invicta. Pròpriamente «secreta» não se tinha mais tornado, pois à vista de todos Ademir repetia suas fenomenais jogadas, seus «rushs» de arrasar quarteirões, empregando os termos de guerra — e o futebol é uma guerra, segundo o próprio Ondino. Pois bem, neste mesmo final de 45, por fôrça de uma inabilidade do então presidente Jaime Guedes, Ademir deixou o Vasco, e o Vasco tirou de Ondino a sua mais preciosa arma, o seu melhor soldado do regimento invicto. Destruída sua tática-mor, acabou Ondino «com uma facada pelas costas», deixando também o Vasco da Gama. Estava inaugurada uma nova etapa...

O TOM LAWTON DO FUTEBOL BRASILEI

# ADEMIR EM CR

## VASCO, FLUMINENSE E NOVAMENTE VA DA

Reporta de C

DOIS ANOS DE LETARGIA — UM POUCO DE «CRACK», UM POUCO DE ASPIRANTE

A transferência mais sensacional do princípio de 46 foi, sem dúvida, a de Ademir, do Vasco para o Fluminense. Tudo se resolveu num abrir e fechar de olhos, depois de longuíssimas «demarches» com o clube da Cruz de Malta, depois de colocar em evidência o papai-**manager**, o velho «coronel» Menezes, e quando tudo parecia solucionado com o próprio Vasco da Gama.

Estava escrito que Ademir não seria no Fluminense, nos seus dois anos de permanência entre os tricolores, aquilo que se tornara no Vasco: o arquiteto das grandes vitórias, ou a máquina de fazer «goals», como queiram... Ademir era um **«cock-tail»** de **cracks**...

Em 1946 Ademir teve uma fase de algum esplendor, despontando no Super-Campeonato, quando ensinou ao público tudo o que êle sabe fazer com a número-cinco, culminando com aquêle tento único na grande batalha dos nervos que decidiu o certame máximo da cidade.

Nesse ano Ademir foi um «crack», mas já em 47 declinou bastante, diga-se de passagem. Ignoramos os motivos. E' bem verdade que todo o quadro tricolor, exceção de Gualter e Bigode a rigor, caiu verticalmente. Porém Ademir não é jogador que se intimide com a queda de produção dos seus companheiros; bem pelo contrário, vale mais às vezes que todo o time, nas suas grandes tardes.

Foi uma temporada de letargia, de descanso, para Ademir: tornou-se um aspirante a um novo Ademir que poderá ser...

NO VASCO, NOVAMENTE, EM 48! — UMA PEÇA PRECIOSA PARA O BI-CAMPEONATO!

Se o time do Vasco da Gama era o melhor da cidade por fôrça de possuir uma defesa sólida e um ataque jovem com bastante coração, a conquista de Ademir significa por si só a maior solidez às pretensões dos cruzmaltinos. A frase de Flávio Costa reflete bem o momento no Vasco com a aquisição de Ademir: «O ataque cruzmaltino tinha coração, necessitava de um cérebro». E a









diretoria deu-lhe êsse cérebro — Ademir Marques de Menezes... De forja pernambucana, mas burilado ali mesmo, em São Januário.

Trata-se da peça mais preciosa que poderia desejar o mecanismo preciso da máquina cruzmaltina. Uma peça para reforçar o Vasco na conquista do bi-campeonato.

Os motivos que transportaram Ademir novamente até São Januário fogem à nossa alçada no momento. Êste é um comentário mais técnico que outra coisa. ESPORTE ILUSTRADO oportunamente aparecerá com uma reportagem sensacional, minuciosamente detalhada sôbre o que houve e o que o público ainda desconhece na transação-Ademir.

Falam também que Heleno de Freitas será a próxima conquista e constituirá, com Ademir e Maneca nas meias, o mais sensacional trio central da cidade. Mas êsse assunto ainda é cedo para que possamos comentá-lo...

Mas, deixando de lado êste detalhe, não se pode deixar de reconhecer que Flávio resolveu um grande problema na equipe. Imagine o leitor o time do Vasco com a sólida retaguarda que já possui e com a inclusão de Ademir na meia-esquerda. Sim, na meia-esquerda, pois que dos três meias com que o clube de São Januário conta, Maneca é o mais positivo. Então teremos o seguinte quinteto: Djalma, Maneca, Dimas, Ademir e Chico. Não é de arrasar?...

...SILEI...

# ...M ...RÊS TEMPOS...

...TE VA...D DA GAMA — A VALORIZAÇÃO CONSTANTE

...eporta... de GENARO

## O TOM LAWTON DO FUTEBOL BRASILEIRO

Lawton tornou-se o mais famoso «center»-dianteiro do mundo, e na Inglaterra todos o cobiçam. Em pouco menos de dois anos integrou três quadros inglêses, do certame da 1ª divisão. Seu passe custou sempre verdadeiras fortunas, tal o seu valor como integrante do selecionado britânico.

Ademir é uma espécie de Tom Lawton. O clube que o conquista no Brasil tem, mais ou menos, assentadas as bases de um campeonato. Haja vista o Vasco em 45 e o Fluminense em 46...

Agora, em 48, Ademir pensa em nova jornada invicta, ao passo que o seu pai já está à espera do final de 1949, quando nova fortuna poderá conseguir. Tudo, naturalmente, na balança das cifras...

## O JOGO DAS CLÁUSULAS...

Um simples palpite para o jôgo de bicho... Quando o «crack» número um deixou o Vasco da Gama, o fez por fôrça de uma cláusula, de número 24, que queriam impingir no seu futuro contrato. Agora Ademir deixa o Fluminense, e o consegue mais facilmente, por meio da cláusula 23, que estipulava o preço de sua transferência em 50 mil cruzeiros...

Como o negócio está perto e na ordem decrescente, é digno que se pergunte: — Em 1950 qual será a cláusula 22?...

## O EPÍLOGO DA NOVELA

Em cima, à esquerda, vemos Ademir ao chegar em São Janário, a fim de assinar contrato, cercado por número grandioso de fãs. Ao centro, o momento «H» do retôrno a São Januário. Observa-se como circunstantes o presidente Ciro Aranha, o sr. Diogo Rangel, o «coronel» Menezes, o Freitas, chefe do Departamento Técnico do clube luso-brasileiro, e, finalmente, o sr. Armando Vieira de Castro, o iniciador-mor do retôrno do filho pródigo»... Em baixo, o «crack», sóbrio, pensativo mesmo, posa diante do altar de Nossa Senhora das Vitórias. Ainda diante do altar da santa, em companhia de sua noiva, Ademir deposita flôres para que a padroeira dos cruzmaltinos o acompanhe sempre doravante. Por último, ei-lo posando para a posteridade, com a camisa que voltou a vestir. Foi-se a jaqueta das três côres e ficou a preta e branca com a Cruz de Malta no peito... Finalmente, os vascainos vêem realizado o seu sonho: contar novamente em suas hostes com o «crack» que dali saíra levando em seus pés um campeonato...





**4ª FEIRA — 14 DE JANEIRO**

Torneio Internacional em Santiago do Chile — Selecionado Universitário 4 x Flamengo 3 (1x1). Riera (2) e Garcia (2), do selecionado, e Jair (2) e Jaime, do Flamengo. Juiz: Sergio Bustamante, fraco. **Flamengo** — Luis; Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Luizinho, Gringo, Durval (Hélio), Jair e Esquerdinha. **Selecionado** — Livingstone; Pakosdi e Negri; Almeida, A. Yori e Sepulveda; Riera, Prieta, Sufante, Garcia e Balboena.

Em Campos — Olaria 8 x Selecionado Campista 2 (5x2). Maneco (3), Baiano (2), Gerson, Limoeirinho e Alcino, do Olaria. Cliverardo e Jarbas, do Selecionado. Juiz: Luis da Costa Xavier, bom. Cr$ 19.740,00. **Olaria** — Martinho (Zezinho); Leleco e Lamparina; Spinelli (Herbert), Cláudio e Ananias; Alcino (Acácio), Maneco (Saquarema), Baiano, Limoeirinho e Gerson. **Selecionado** — Alcides; Catosca (Degas) e Jarbas; Votinna, Hugo e Reinaldo (Wilson); Roberto, César, J. Costa (Haroldo), Santana e Cliveraldo.

# PLACARD FUTEBOLISTICO

**5ª FEIRA — 15 DE JANEIRO**

Temporada Internacional em São Paulo — Corintians 2 x River Plate 1 (1x1). Lode e Rui, do Corintians. Di Stefano, do River. Juiz: Francisco Filho, regular. Cr$ 237.024,00. **Corintians** — Lino; Domingos e Belacosa; Dino, Hélio e Palmer; Cláudio, Baltazar, Servilio, Lode e Rui. **River Plate** — Carrizo; Vaghi e Ferreyra; Yacono, Rossi e Ramos; Reyes (Munhoz), Moreno (Baez), Di Stefano, Labruna e Lostau.

Bonsucesso 5 x Selecionado de Petrópolis 2. No campo do Bonsucesso. Zé Luis (2), Tampinha (2) e Nerino, do Bonsucesso. Didi e Zezinho, do Selecionado Petropolitano. **Petrópolis** — Jorge; Dadai e Neri; Aiaor, Valdir e Dumas; Quadeli (Russo), Zezinho, Milton (Coelho), Zequinha e Didi (Vale). **Bonsucesso** — Jair; Nanati e Nelson; Fausto, Mirim e Wilson; Nerino, Gilberto, Zé Luis, Flávio e Tampinha.

**DOMINGO — 18 DE JANEIRO**

Temporada Internacional em São Paulo — River Plate 2 x Palmeiras 1 (1x1). Labruna (2), do River, e Canhotinho, do Palmeiras. Juiz: João Etzel, bom. Renda: Cr$ 401.084,20. **River Plate** — Carrizo; Vaghi e Rodriguez (Ferreyra); Yacono, Rossi e Ramos; Munnoz, Moreno (Baez), Di Stefano, Labruna (Martinez) e Lostau. **Palmeiras** — Oberdan; Caieira e Turcão; Procópio, Túlio e Fiume; Lula, Lima, Lóvio (Osvaldinho), Canhotinho e Mário Miranda (Paulo).

Vasco da Gama 3 x Cruzeiro 1 (1x0). Em Belo Horizonte. Dimas, Friaça e Maneca, do Vasco, e Nonô, do Cruzeiro. Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 60.360,00. **Vasco da Gama** — **Barbosa; Augusto** e Rafanelli (Wilson); Djalma (Moacir), Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Dimas, Ismael (Tuta) e Mário. **Cruzeiro** — Geraldo II; Duque e Bene; Adelino, Leite e Ceci; Elvécio, Ramon (Abelardo), Abelardo (Nonô), Guerino e Afonso (Paulinho).

Campeonato Fluminense — Campos 1 x São Gonçalo 1 (São Gonçalo 1x0). Em Campos. Cassiano, do São Gonçalo, e Haroldo, de Campos. Juiz: Francisco de Freitas, bom. Cr$ 6.500,00.

Em Juiz de Fora — Tupi 1 x Tupinambá 1.

No Recife — Esporte Clube Recife 2 x Ibis 1.

Em Belem do Pará — Remo 1 x Paissandu 0.

NO EXTERIOR — No Torneio Quadrangular, Santiago do Chile — Olimpia, do Paraguai, 1 x Magallanes, do Chile 1. Patino, do Olimpia, e Salamanca, do Magallanes.

Campeonato Inglês — Queens Park 3 x Gillingham 1; Blackburn Rovers 4 x West Ham United 2.

## CASA DE MESTRES, ESCOLA DE CRACKS...

(Continuação da pág. 7)

mingos Simões (4); Renato Costa (4), Sebastião Guimarães (4), Jeronimo Santos (4), Manoel Thorné (4) e Antonio Memolo (1).

O Fluminense teve casos, como os de Guina centro-avante de qualidades que por medida disciplinar foi excluido do club, Domingos Simões, zagueiro direito que foi afastado por não poder jogar em virtude de sua profissão e finalmente o de Thorné, contundido por mais de uma vez em momentos dificeis para o quadro. Isto alem do médio-direito Barriga no jôgo de returno contra o Bonsucesso ter fraturado a perna num choque casual. Como vêm sua equipe ainda ficou redusida no seu potencial de força.

A CAMPANHA EM NUMEROS — 49 GOALS CONTRA 19. UM SALDO DE 30. ALOISIO, ELIEZER E MOACIR OS ARTILHEIROS!

O Fluminense terminou o campeonato propriamente dito com apenas 4 pontos perdidos, resultantes de uma única derrota diante do Flamengo no turno e 2 empates com o Bonsucesso, também no turno e com o mesmo Flamengo no returno. Em numeros foi a seguinte a produção tricolor:

Madureira, 3x1 e 1x0: América, 3x1 e 4x1; Bangú, 3x0 e 3x1; Bonsucesso 2x2 e 4x1: Olaria 2x0 e 3x0; S. Cristovão 7x4 e 1x0; Flamengo, 2x4 e 1x1: Botafogo, 2x0 e 2x1; Vasco, 1x0 e 1x1.

MELHOR DE TRÊS COM O VASCO DA GAMA — 2x0, 1x1 e 1x0

Somamos portanto 49 goals contra 19, o que resulta um saldo de 30 tentos, uma média apreciavel portanto. Os artilheiros do Fluminense foram Moacir, Aloisio e Eliezer com nove tentos cada um, levando o centro-avante a vantagem de ter pelejado apenas 14 pezes, ao passo que os dois intervieram nos 21 jogos.

João Carlos fez sete tentos, Constantino (5), Guina (4), Rubinho e Thorné (2 cada) e Luizinho e Jeronimo (1 cada).

O Fluminense teve dois jogadores com 20 anos em sua equipe, Edmundo e Helu, dois com 19 anos Gimba e Eliezer, seis com 18 anos — Walter, João Martins, Rubinho, Aloisio, Moacir e Constantino. E, finalmente um com 16 anos — João Carlos. Uma média de pouco mais de 18 anos para a equipe num certame de jogadores até 20 incompletos é sem dúvida um coeficiente magnifico e inferior a medida dos jogadores do Vasco da Gama seu mais sério rival, sem dúvida alguma.

UM TÉCNICO, VARIOS AMIGOS E UM HERÓI ANONIMO...

Milton Cardoso, o mais jovem técnico do Brasil, com 22 anos foi um dos pontos-bases da campanha repleta de méritos dos juvenis tricolores. Deve-se salientar que num meio de juvenis, onde os futebolers se destacam pela combatividade, pelo espirito de luta e no mais bola para a frente como fazia o Vasco da Gama por exemplo, o conjunto tricolor exibiu sempre técnica, coordenação, fazendo inveja a muito onze categorizado...

Outros elementos, verdadeiros amigos da rapaziada das Laranjeiras, foram o diretor da seção, Walter Vasconcelos, João Coelho Neto, o veterano Preguinho, herói de várias jornadas, este escritor e romancista que se chama Otavio de Faria e que se tornou um ardoroso colaborador na jornada passada, o diretor de futebol profissional Carlos Nascimento e o próprio técnico Gentil Cardoso, nome que não deve ser esquecido pelos tricolores.

Outro que merece as honras do titulo, é Irio Gonçalves da Silva. Um nome comum, mas uma bandeira em Alvaro Chaves. Lá estão Rubinho, Moacir, Renato e mais Geraldo, Luizinho, Rosson que não intervieram na jornada que passou, além do espirante Duque, elementos todos oriundos de Niteroi e trazidos pela sua mão para este palacio de esportes que é o Fluminense para esta casa de mestres que como tal é uma escola de cracks...

PEITORAL CREOSOTADO

EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.




**Por GALHARDO GUAYANAZ**

Falava-se muito, antes do primeiro pareo de sábado, em Lipari. Afirmava-se, mesmo, que era uma "barbada". Mas, a essa altura, o jogo de acumuladas já estava feito e Dona China tinha sido a escolhida da maioria... Foi assim que o primeiro páreo redundou num "banho" formidável. Mas, diga-se em honra da verdade, foi Andaluza que construiu o triunfo de Lipari, dando luta a Dona China durante tôda a primeira parte do percurso, como se estivesse correndo em faixa com a defensora do Stud Nacional.

Hardiana foi outra que banhou os apostadores. E' verdade que sofreu tropeços, no meio da grande curva, atrazando-se para último. Mas, assim e tudo, só se pode atribuir à imperícia de seu piloto o fracasso: porque um jockey que monta um animal favorito como Hardiana deve estar prevenido e evitar êsses tropêços. Rigoni aproveitou-se para levar Highland ao vencedor, proeza que repetiu com Rumoroso, no terceiro pareo. Como consequência dessas duas vitórias do Rigoni, havia uma acumulada de muito bom tamanho fechando em Alvinopolis, razão por que, para surpresa geral, êsse animal fechou o movimento de apostas como favorito. Otilio Reichel fez o possivel para levar Alvinópolis ao vencedor ou, pelo menos, para formar a dupla — e dizemos isto porque ouvimos dizer que os seus proprietários não se agradaram da sua atuação. Mas venceu a melhor — Dádiva — e chegou em segundo Glacial, um cavalo que também nunca deu confiança a Alvinópolis.

E depois "estourou" Falcaz. Favorecido no pulo de partida, o filho de Carrigbyrne pode galopar na primeira parte do percurso, reservando energias para resistir a atropelada de Aza Branca que, como se tornou evidente, não é a mesma egua na areia; rende muito mais na grama. Graziela, a seguir, marcou a estreia vitoriosa do aprendiz J. Tinoco, que se mostrou muito seguro e calmo, apesar da indocilidade da sua montada. Gostamos imenso dele. Dembirú saiu fora de corrida, seu jockey o suspendeu, depois lembrou-se de que a sirene já havia tocado e acabou correndo "a la diable", fazendo a curva toda muito aberto... Cuidado com êle na proxima vez...

E Porungo encerrou a reunião, triunfante. Foi uma bonita vitória, de ponta a ponta, não resta duvida. Mas o resultado, estamos certos, teria sido muito diferente, se tivesse sido outro o jockey de Fontainebleau. S. P. Ribeiro, o tal que montará Dembiru, saiu ao lado de Porungo, mas fez questão de deixar o outro galopar na ponta, sem lhe oferecer luta, embora viesse sobrando. No fim da grande curva, deixou o Miami passar, para tornar a acossá-lo defronte das especiais e quase dominá-lo no disco. Parece que precisa de mais algumas lições o S. P. Ribeiro...

Na domingueira, com apenas uma excepção, venceram os favoritos ou as segundas forças. Merece destaque a vitória de Don Raul, construida de ponta a ponta, em tempo record. Mas é preciso que se diga: o desenrolar da corrida teria sido outro e outro talvez o seu resultado, se não corresse em chave com Rivon, para quem, se presumia, estava fazendo corrida.

O único azar que triunfou foi Itaimbé, um animal muito bom que não corria há quase um ano por se encontrar em cura dos locomotores. Mas, antes de ter ido para a oficina do Schneider, tinha conquistado duas vitorias bem expressivas. Assim, não nos surpreendeu o seu triunfo: somos dos que acreditam de olhos fechados na competencia do "mecânico", pois não há manqueira que êle não conserte. Só lamentamos que os proprietarios não lhe confiem animais um pouco mais sãos: se ele endireita e ganha com cavalos arrebentados, o que não será capaz de fazer com animais sadios?...

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA

A equipe do Vasco foi a que maior número de compromissos internacionais disputou. Um total de nove encontros, dos quais cinco na Europa. Eis a equipe que estreiou em Portugal, enfrentando o selecionado Benfica Sporting-Belenenses, num flagrante colhido no Estádio de Lisboa. Em pé: Augusto, Barbosa Rafanelli, Danilo, Jorge e Eli. Ajoelhados: Djalma, Maneca, Friaça, Lelé e Chico, e o massagista Mario.



A temporada internacional de 1947 foi bastante movimentada, assinalando a realização de nada menos de 36 prélios, de janeiro a dezembro. Trata-se de uma cifra bem eloquente, levando-se em conta as dificuldades financeiras e também as de transporte, sabendo-se que a maioria dos times está se utilizando dos aviões para a locomoção, não só por causa da rapidez, mas porque evita a fadiga dos jogadores e economiza o total de dias.

Vinte partidas foram disputadas no Brasil e dezesseis tiveram lugar no estrangeiro. O quandro nacional que esteve em atividade nos compromissos internacionais em maior número de vezes foi o Vasco da Gama., que em 9 oportunidades logrou 3 triunfos, 2 empates e perdeu 4 vezes. Depois vem o Palmeiras, que em 6 jogos obteve 2 vitórias, 1 empate e 3 derrotas. Em seguida o São Paulo, com 3 jogos, 1 vitória, 1 empate e 1 derrota, e o Corintians, com 2 jogos, 1 empate e 1 derrota. A seleção nacional, com 2 jogos, 1 vitória e 1 empate. O selecionado universitário brasileiro, com 1 vitória e 1 derrota. O Internacional, de Pôrto Alegre, idem, idem. Sairam vitoriosos no único jôgo que disputaram os seguintes quadros: Combinado Campineiro, Portuguesa de Desportos, Portuguesa Santista, Botafogo, de Ribeirão Preto, São Bernardo, de São Bernardo, São Paulo. Empataram no compromisso em que interviram: Cruzeiro, de Pôrto Alegre, e Floriano, de Nova Hamburgo. Perderam os jogos: Grêmio, de Pôrto Alegre, e Renner, de Nova Hamburgo.

OLYMPICUS *escreveu:*



# OS 36 INTERNACIONAIS DE 1947

## 12 VITORIAS, 8 EMPATES E 16 DERROTAS DOS BRASILEIROS



**O selecionado uruguaio que foi o único adversário do selecionado brasileiro em 1947, quando disputou a Copa Rio Branco, empatando no primeiro jogo sem abertura de contagem, em São Paulo, e perdendo no segundo choque por 3 a 2, em São Januário. Em pé, da esquerda para a direita: Gambeta, Manav, Cajija, Lorenzo, Maspoli, e Tejera; Castro, Garcia, Medina, Bugueno, e Godart.**

**JANEIRO**

4 — Boca Juniors 1 x São Paulo 0 — São Paulo.
8 — Boca Juniors 6 x Corintians 2 — São Paulo.
12 — Palmeiras 2 x Boca Juniors 2 — São Paulo.
23 — Palmeiras 3 x Boca Juniors 2 — Montevidéu.
26 — São Paulo 1 x Solde de América 1 — São Paulo.
26 — Nacional 2 x Vasco da Gama 0 — Montevidéu.
28 — Peñarol 1 x Palmeiras 0 — Montevidéu.
29 — Combinado Campineiro 4 x Sol de América 2 — Campinas.
30 — Vasco da Gama 1 x River Plate 1 — Montevidéu.

**FEVEREIRO**

1 — Nacional 1 x Palmeiras 0 — Montevidéu.
2 — Portuguesa de Desportos 4 x Sol de América 0 — São Paulo.
4 — River Plate 3 x Palmeiras 1 — Montevidéu.
4 — Vasco da Gama 0 x Peñarol 0 — Montevidéu.
6 — Boca Juniors 3 x Vasco da Gama 1 — Montevidéu.
9 — Portuguesa Santista 4 x Sol de América 3 — Santos.
9 — River Plate 6 x Palmeiras 0 — Buenos Aires.
16 — Sol de América 3 x Botafogo 1 — Ribeirão Preto.
23 — Sol de América 3 x São Bernardo 1 — São Bernardo.

**MARÇO**

2 — Sol de América 1 x Grêmio 0 — Pôrto Alegre.
5 — Cruzeiro 1 x Sol de América 1 — Pôrto Alegre.
10 — Internacional 5 x Sol de América 0 — Pôrto Alegre.
11 — Sol de América 4 x Renner 2 — Pôrto Alegre.
12 — Sol de América 2 x Floriano 2 — Nova Hamburgo.
29 — Brasil 0 x Uruguai 0 — São Paulo.

**ABRIL**

1 — Brasil 3 x Uruguai 2 — Rio de Janeiro.
6 — Defensor 4 x Internacional 2 — Pôrto Alegre.

**MAIO**

1 — Universitários Uruguaios 4 x Universitários Brasileiros 0 — Montevidéu.
3 — Universitários Brasileiros 2 x Universitários Uruguaios 0 — Montevidéu.

**JUNHO**

15 — Vasco da Gama 4 x Combinado 3 — Lisboa.
19 — Vasco da Gama 4 x Valencia 1 — Lisboa.
22 — Sporting 3 x Vasco da Gama 2 — Lisboa.
24 — Vasco da Gama 2 x Pôrto 0 — Pôrto.
29 — Atlético Bilbáo 3 x Vasco da Gama 2 — La Coruña.

**NOVEMBRO**

19 — São Paulo 6 x Miramar 1 — São Paulo.
23 — Corintians 1 x Miramar 1 — São Paulo.

**DEZEMBRO**

2 — Palmeiras 8 x Miramar 2 — São Paulo.



**O quadro do São Paulo participou de três encontros internacionais, com 1 vitória, 1 empate e 1 derrota. Em pé, da esquerda para a direita, Rui, Savério, Renganeschi, Bauer, Noronha, e Dijo. Ajoelhados: China, Neca, Leônidas, Remo e Teixeirinha.**

# GINASIO PARA O BASKET NO ESTADIO MUNICIPAL




A equipe do Estudiantes de La Plate, campeão de 1947, da Associação Argentina de Basketball, que na peleja de desempate do titulo, derrotou o Platense por 19 a 15. Destacam-se, da esquerda para a direita: Russeler, o primeiro, guarda de recursos extraordinários; Jaúregui, o quarto, bom controlador e elemento experiente. e Domes. o penúltimo, inteligente e cestinha especialista em atirar do meio da quadra.

# ESTUDIANTES CAMPEÃO DE 1947 DA ASSOCIAÇÃO ARGENTINA DE BASKET

## PERSEVERANÇA E DEDICAÇÃO, O SEGRÊDO DA CAMPANHA

Pela segunda vez o Estudiantes de La Plate inscreve seu nome no primeiro posto dos campeonatos da Associação Argentina de Basket. Desde a temporada de 1939, em que se sagrou campeão, vinha melhorando paulatinamente até agora, com a conquista de um valioso titulo de campeão, mais valioso hoje em dia se atentarmos para a qualidade dos participantes da série finalíssima. Atrás do Estudiantes, classificaram-se, na seguinte ordem: Platense, San Lorenzo, River, Ferrocarril Oeste, e Huracan, o que realça o triunfo alcançado. Interessante será registrar que durante a temporada perdeu apenas uma peleja, depois manteve-se invicto na quadra em sua série — cedeu pontos ante o San Lorenzo — caiu derrotado em seu derradeiro compromisso frente ao Platense, seguindo-o tenazmente no segundo posto, na expectativa, de sorte que quando êste foi derrotado pelo River em seu úl-timo jôgo, viu a grande oportunidade e soube aproveitá-la, vencendo os "calamares" no desempate pelo primeiro lugar.

Conduzido pela mão experimentada de Eulógio Fernandez, — que fala muito, mas trabalha muito — o plantel estudantil foi se aperfeiçoando numa base de dedicação e estudo. Mais que nenhum outro time, o Estudiantes usa a estrategia. O êxito se consegue com um mestre consciente e alunos aplicados. Na escola do basketball, a turma de La Plate distinguiu-se sob todos os aspectos, chegando merecidamente a conquista máxima depois de amalgamar experiência e juventude, como nos casos de Caymugli, Jáuregui, Garcia, e Domes, de um lado, e Luengas, Ruseler, Alvarez, Canutti, etc. de outro. O ingresso em suas fileiras, isto de um ano para cá, de Jaúregui, Domes, e Garcia, foi bastante acertado, destacando-se o primeiro pelo contrôle e experiência demonstrada no Atenas, o segundo pela inteligência, e grande visão para atirar do meio da quadra, já conhecida no Gymnasia, e o terceiro pelo seu trabalho de marcação, tal como se revelou no Atenas. Os três completaram as notas que faltavam. A êles se juntou um crack feito em casa, o ala Luengas, que foi a revelação do campeonato, com as caracteristicas de velocidade, e, luta debaixo da cesta. Em seguida aparece Ruseler, um cestobolista jovem, e de grande estatura, que foi acertadamente especializado na defesa, não marcando o homem, mas esperando o tiro de pouca distância, afim de desviar a pelota antes de chegar a cesta. Camugli, por sua vez, é sempre um homem ponderado, que pensa antes de soltar o couro, e que na chave significa uma garantia de harmonização.

Tal é o lote dos considerados titulares. Depois deles apareceu ultimamente uma série de elementos das divisões inferiores, com Alvarez, e Raomondi a frente do triunfo porque salvaram a situação quando foram realizados os exames — a maioria da equipe é constituida por estudantes universitários — enchendo os claros. Os suplentes obrigam a dizer que se trabalhou bastante no Estudiantes, e que consequentemente êste segundo campeonato é o melhor prêmio a tanto esfôrço, fruto da perseverança, e dedicação.

## SUA CONSTRUÇÃO BREVEMETE

★

INTERESSANTES REVELAÇÕES DE ARY OLIVEIRA MENEZES. PRESIDENTE DA F. M. B.

Enquanto se processa a mudança na orientação desta página que o ESPORTE ILUSTRADO dedica ao basketball, resolvemos dar o nosso palpite nesta interessante modalidade esportiva, em que nos iniciamos na crônica especializada.

Entendemos do riscado, mas estivemos afastados do "dia a dia" do basket carioca por alguns anos, e para nos enquadrarmos na realidade tivemos necessidade de estabelecer "contacto" com o Quartel General do cestobol metropolitano, e nacional, localizado no "andar" exclusivo das entidades especializadas, no Martineli, o único auxílio verdadeiro do C. N. D. às Federações e Confederações.

Fomos até lá por ocasião do cocktail oferecido à crônica esportiva pela F. M. B., a convite do presidente Ary Oliveira Menezes, companheiro constante de viagem no "incrivel" onibus 27. Não para comer os salgadinhos, por sinal deliciosos, nem ampouco para beber, porque como desportista na acepção da palavra não apreciamos nem bebida, nem fumo, mas para conhecer a atualidade do basket. O "cocktail" serviu de "background" à apresentação do plano do super-campeonato de basket para a decisão do título de 47, marcado para a longinqua quadra do Grajaú, Tenis Club, porque afora os campos dos clubes disputantes, não havia outro local disponivel.

Veio então a lume a questão "eterna" de um ginásio para basket. A quadra "coberta" da Praça da Bandeira nem se fala. O comandante Eusebio de Queiroz, quando da construção do Pavilhão Metropolitano, no Aeroporto, pensou resolver o problema do basket, com uma largura de 12 metros entre as vigas, acreditando dar dois metros de folga. Quando se completou a construção, foi constatado o erro, necessitava-se para o basket 14 metros de largura, e assim perdeu-se um grande local.

Agora, o presidente da F. M. B. pensa resolver o problema solicitando ao presidente do C. N. D. a área marcada para o basket no estádio municipal do Derby, afim de erigir o ginásio. Os estudos para a cobertura do local indicaram a necessidade de 300 mil cruzeiros, quantia que seria, segundo a opinião de Ary Oliveira Menezes, conseguida rapidamente. L. K.




Por CESTINHA

Apenas no número de hoje do ESPORTE ILUSTRADO teremos o nosso cargo o arremesso de algumas "bolas de bandeja", que nos foram passadas dentro do garrafão, sendo que algumas nós conseguimos apanhar num descuido da defesa contrária. Outro "cestinha" será o responsável, a partir do próximo número, pelas "bolas" a serem arremessadas "de bandeja".

★

A primeira está com a barba um pouco crescida, porque aconteceu algumas semanas atrás. Foi por ocasião do jôgo entre cronistas e juizes, na quadra do Riachuelo, na "semana" do destacado grêmio suburbano.

A "academia" ofereceu uma lauta mesa de dôces aos "super-cracks" do basket carioca, na arte de "encestar" escrevendo, e na "marcação" apitando, respectivamente. Falou em nome da crônica, Fernando Jaques, da Rádio Globo, emissora que há muito tempo não irradia uma palavra sôbre o esporte yankee. Quando terminou, Afonso Lefever não perdeu tempo, marcando-o em seguida, e como não podia deixar de sêr explicou a falta:

— ó Fernando Jaques, você falou como se estivesse ao microfône. Tá-rá-rá-rá — Tá-rá-rá-rá — Tá-rá-rá-rá.

Fernando Jaques não respondeu, e quando o Afonso Lefever acabou de falar em nome dos jui-

(Cont. pág 18)




B A S K E T

*Dia* 12-1-48

Em Springville — Utah — Estados Unidos — Brigham Young University 67 x Universidade do Equador 21.

Campeonato Carioca de Juvenis. Grajaú 32 x Riachuelo 26

*Dia* 15-1-48

Campeonato carioca de Juvenis. Grajaú 43 x Tijuca 20.

O Grajaú classificou-se para a disputa do torneio decisivo do titulo.



O quadro do Botafogo que, perdendo para os tricolores, deixou escapar a oportunidade de conquistar o título de tri-campeão carioca. Em pé, da esquerda para a direita: Nelsinho, Isnaldo, Lito, Corrente e Silvio. Agachados na mesma ordem: Betinho, Coqueiro, Glader e Rui.

VOLEI

# O FLUMINENSE É O NOVO CAMPEÃO

## BATIDO O BOTAFOGO NA "MELHOR DE TRÊS"

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Repetindo o brilhante feito do seu 2.º time, o Fluminense acaba de conquistar novo título para suas côres, laureando-se "CAMPEÃO CARIOCA DA 1.ª DIVISÃO MASCULINA" correspondente ao ano de 1947. Como todos devem estar lembrados, Botafogo e Fluminense terminaram o campeonato da cidade em igualdade de condições, sendo por isso, necessário a realização de uma "melhor de três" para sua decisão. E dando início a essa série de jogos, botafoguenses e tricolores proporcionaram, no ginásio do C. R. Flamengo, duas belissimas partidas, que entusiasmaram tôda aquela enorme assistência que se abalou até o longicuo estádio da Gavea. De fáto os jogos estiveram a altura do valor dos dois quadros, ambos constituidos de grandes valores do voleibol carioca. O Fluminense atuando com maior firmeza e mais serenidade conseguiu vencer as partidas, sendo a primeira por 2 x 0 (15 x 13 — 16 x 14 e a segunda por 2 x 1 (15 x 13 — 7 x 15 — 15 x 6), conquistando, com isso merecidamente, o título máximo da cidade da temporada passada. E' um título digno de todos os elogios, tendo em vista, a sua melhor personalidade dentro da quadra. Daqui destas colunas felicitamos os campeões, o seu técnico Paulo Azeredo e o Diretor da Seção, Sr. Nei Cardoso, por tão brilhante acontecimento.

### OS CAMPEÕES

Contou o clube das Laranjeiras com uma representação fortissima, onde se notou a harmonia do seu conjunto o que sempre se empregou com grande entusiasmo. Exibindo-se magnificamente, os pupilos do Sr. Paulo Azeredo confirmaram as previsões de seus dirigentes, brindando os seus adeptos com mais êste notável feito. Gil, Nilton, e Everest foram as principais figuras da equipe campeã, contando ainda, com as excelentes atuações de Berni, Hugo e Sergio. Também participaram desta vitoriosa campanha, Pirica, Bicudo, Crisostomo e Felipone, que, quando chamados a entrar em ação, sempre estiveram a altura de seus companheiros.

### VICE CAMPEAO O BOTAFOGO

Perdendo para os tricolores, o Botafogo deixou escapar uma excepcional oportunidade de se sagrar tri-campeão da cidade. Entretanto, os botafoguenses lutaram com fibra e tudo fizeram para que a vitória lhes sorrisse. Coqueiro, Gabriel, Ruy e Betinho foram os valores mais positivos, enquanto que Nelsinho, Isnaldo, Lito, Corrente, Sylvio e Glader muito contribuiram para a boa performance do quadro.




Surgiu um terceiro candidato á presidência da F. M. V. Até aí nada de mais. "O que estranhamos é que o cabo eleitoral dêsse novo candidato é o próprio Presidente do Conselho Supremo da Entidade, Sr. Bruno Maluí, que vem procurando convencer os demais filiados".

O Sr. Wilson Barroso é um esportista que vai na conversa de qualquer um. Depois de éstar de acôrdo com a eleição do Sr. Silvestre Leite para Presidente da F. M. V. já mudou de idéa. "Isto deu-se depois que o Sr. Wilson esteve almoçando com o Sr. Bruno Maluí".

O Botafogo tendo perdido o campeonato da cidade, parece que vai ficar, mesmo, sem diversos elementos da sua equipe. Isto acontece a todos os clubes que deixam de ser campeões. "Perguntem ao Tabajara si não é verdade".




# PAGINA do LEITOR
FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

## R'B RTINHO, O D BANGU

Por
CARLOS ALBERTO TABORDA

Encontrando por acaso, um pedaço de jornal velho, deparei com interessante titu'o, "Robertinho um sério candidato!"...

Procurei saber do que se tratava e li algo sôbre um concurso em que se procurava saber quais os jogadores preferidos. Aos preferidos seriam conferidos prêmios...

O retrato e o anúncio referiamse a Robertinho, goleiro do Bangú A. C., e isso foi o que mais me chamou a atenção.

Sería Robertinho um ídolo das multidões?

Não, esta pergunta só podia ser muito irrisória se alguém a fizesse.

Os mais aproximados ao jovem goleiro e o próprio rapaz, bem sabiam que a sua popularidade ficava entre as bonitas avenidas de Bangú.

Não se póde dizer, porém, que suas qualidades técnicas fôssem modestas pois sempre demonstrou êle muita coragem debaixo dos três páus e teve tardes de grande gala, invejando a outros de maior "cartaz".

Sua dedicação em defender as côres alví-rubras, ninguém desconhece.

Robertinho apareceu em 1943, logo após João Alberto, Atlanta e outras que de ano em ano entravam e saíam do clube da Fábrica.

Durante quase quatro anos, o jovial atleta manteve bôa regulariadade de atuações.

Torcedores mais chegados aos "pequenos clubes", contam várias histórias a respeito de Robertinho; entre acreditar ou rir dos boatos, ficamos sempre em dúvida.

Uma das "histórias" é a que acusa o arqueiro de ser apaixonado pelo Flamengo e que isso o obrigava a atuar mal contra o "team" de Pirilo.

Essa "história" teve mais fôrça quando um rapaz deixou passar aquêles sete goals no Campeonato de 1944, em que tudo se esperava do Bangú, menos a quéda por 7 x 1.

Vários "mexeriqueiros" andaram espalhando pela cidade que "Robertinho tinha sido *comprado*", ou que "êle fizera *molêza*" no dito jôgo.

Os jornais noticiaram que o rapaz tinha fugido das concentrações e tomado parte numa festa dansante ás vésperas da peleja.

Ninguém ao certo, poude justificar a atuação de Robertinho.




*Lima, meia-esquerda do América, visto pelo leitor Lauro Nery Santos, do Rio Grande do Sul.*



*Gualter, zagueiro do Fluminense, visto pelo leitor Helio Dias Pereira, de Nova Iguaçú, E. do Rio.*

★

A despeito de tudo, o jovem goleiro sempre dava vivas demonstrações de alegria quando seu team saía vitorioso dos gramados.

Na minha opinião (creio não ser só a minha), Robertinho era um bom arqueiro.

Não sei porque terá desaparecido...

Ao primeiro que perguntei, obtive surprêzo a resposta de que o rapaz está com a terrível moléstia que vitimou Fausto e Isaias.

Disse-me outro que o goleiro foi afastado por motivo desciplinar (não acredito, pois Robertinho tinha verdadeiro amôr pelo Bangú).

Deficiência técnica, também não póde ser o motivo.



*Zezé Procópio, médio do Palmeira, visto pelo leitor João Silva.*

★

Se é verdade que o arqueiro deixou passar "frangos" no jôgo contra o Fluminense no Returno do Campeonato de 1946, isto não seria motivo para afastá-lo da "equipe".

Quem já esteve alguma vês na posição ingrata de "goal-keeper", sabe muito bem que o "frango" não é nunca impossivel.

Os melhores arqueiros do país têm deixado passar "frangos" às dezenas em sua carreira.

Não posso crêr que as onze bolas apanhadas no fundo das rêdes por Robertinho tenham sido tôdas tão fáceis de se defender como alguns dizem.

A "história" deve estar muito mal contada, ou não será êste o motivo do desaparecimento do valoroso arqueiro.

Estará, doente?

Estará impossibilitado para sempre de jogar futebol?

Se fôr êste o motivo de sua ausência das "canchas", é devéras lamentavel, pois será mais um "astro" como tantos outros que deixaram tão bôas recordações para os torcedores apaixonados do futeból.

Não sei se êste modesto comentário chegará um dia ás mãos de Robertinho, mas se isto acontecer, quero por meio dêste agradecer as tardes empolgantes e divertidas que sòmente o arqueiro alví-rubro sabía oferecer com suas atuações precisas e saltos espetaculares.

Muitos desviarão suas atenções para outros teams superiores tècnicamente ao Bangú; e logo esquecerão o "figurão" do rapaz alto e sorridente que por tanto tempo garantiu o último reduto banguense, mas eu nunca mais esquecerei...

Robertinho era um ótimo arqueiro. Pena que fôsse alvo de tantas "histórias" e "mexericos" que ao envez de o elevarem, apenas depreciavam o seu real valor de atleta honesto e delicado...

## AQUI se responde ao LEITOR

**Gilson Passos** (Vitória, Espírito Santo) — Apenas o desenho de Miguel será aproveitado, de vez que Heleno está gordo de mais. Êle será assim daqui a uns vinte anos.

**Dionísio P. Rezende** (Rio) — Até que enfim o senhor compareceu com dois desenhos. Luis e Pascoal estão muito bons. Continue colaborando. O Bangu não foi campeão invicto.

**Cirio Alves de Oliveira** (Santo Angelo, Rio Grande do Sul) — Muito obrigado pela parte que me toca, e quanto ao seu comentário será publicado, brevemente.

**Rui Martinho** (Manaus, Amazonas) — O desenho de Rogério está regular. Acho, porém, um pouco difícil ser publicado, porque na ocasião que a fila indicar a sua vez o extrema português não estará mais no Rio.

**Gabriel Batista** (Itaperuna, Estado do Rio) — O Ademir que desenhou não está parecido.

**Romildo Passos** (Alegre, Espírito Santo) — Dos desenhos enviados, apenas aproveitamos os de Indio e Pirilo.

**Jurandir Ad-Versi** (Alegre, Espírito Santo) — O seu pedido será atendido.

**Jorge do Carmo** (Rio) — O Pirilo que desenhou, nem com legenda será reconhecido.

**Antônio Alves Vitória** (Feira de Santana, Bahia) — Água mole em pedra dura... A sua persistência em mandar todas as semanas uma série de desenhos será um dia premiada. Pena que os jogadores não se pareçam com os originais. O Orlando que desenhou à última hora, mete medo até à Polícia Especial.

**L. K.**

PARA OS
TORCEDORES
DOS
CLUBES CARIOCAS
FOTOS
POSTAIS: Cr$ 5,00
GRANDE: Cr$ 20,00
EXTRA: (50x40) Cr$ 80,00
★
ESCUDOS PARA
LAPELA: Cr$ 10,00
F'AMULAS DE
FELTRO: Cr$ 10,00.
★
ANEIS, ESTOJOS PARA
CAIXA DE FOSFOROS e
ESCUDOS PARA
SENHORAS: Cr$ 20,00.
★
Remeta seu pedido, com a importância anexa ou vale postal
para
J. CARVALHO
RUA DO CATETE, 321
RIO
Grandes descontos para revendedores

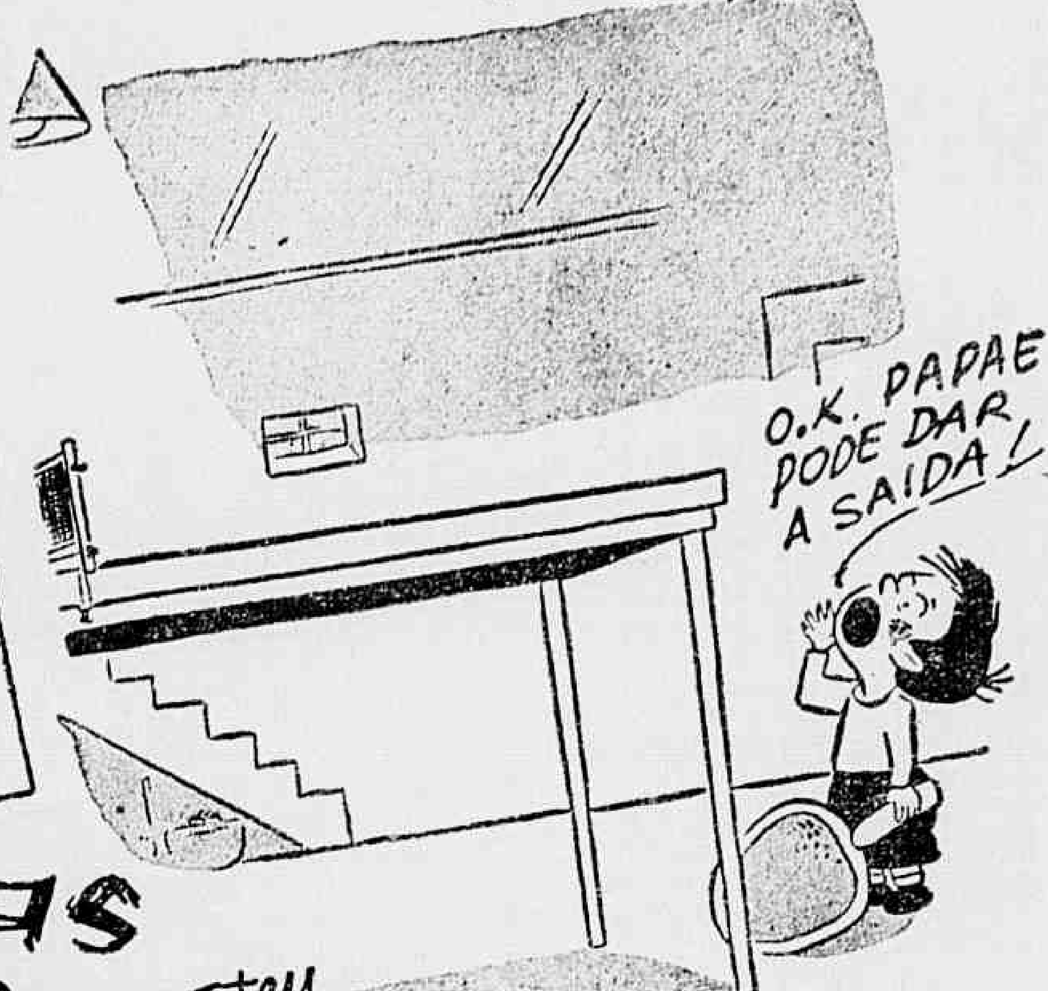
# BOLAS NA TRAVE

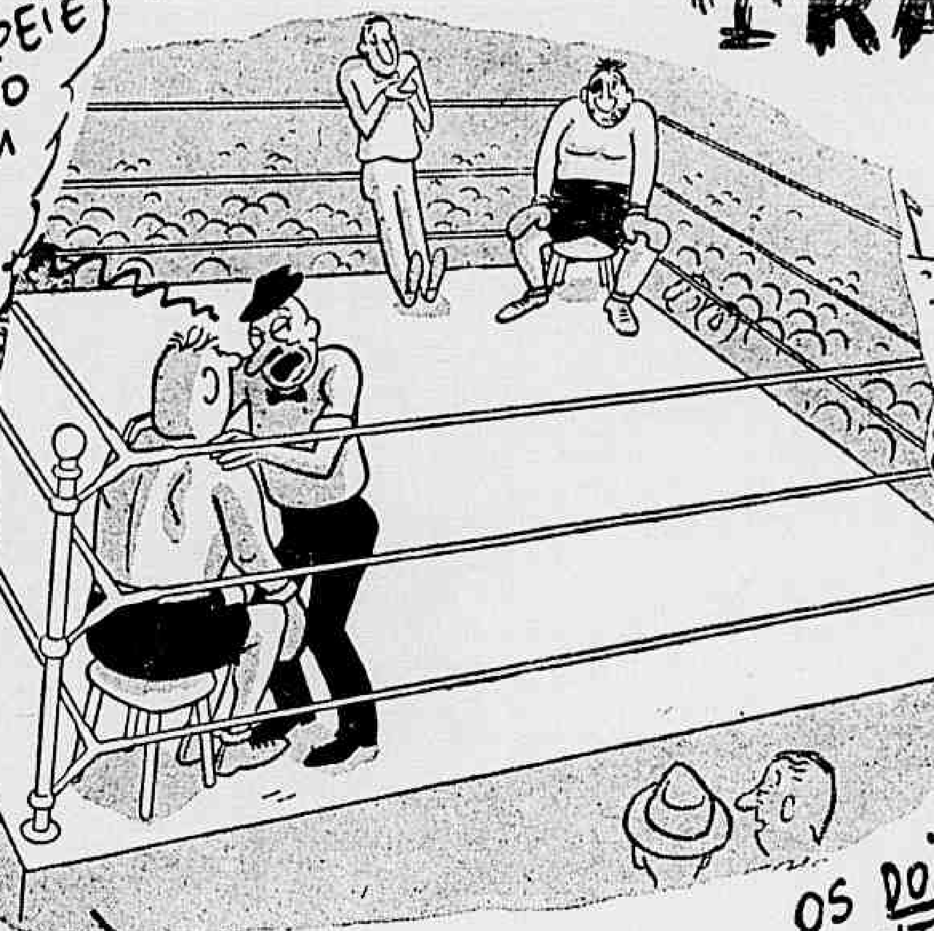
STAN FINE

O APITO nº 1 se recorda dos desejos paternos...




O ZEZINHO ENFRENTA O SEU PAE NO TENIS DE MESA e...




OS JUIZES DA PRELIMINAR E DO JOGO PRINCIPAL SE ENCONTRAM

SYVERSON.

OS DOIS TIMES "CONTRA-ATACAM" PERIGOSAMENTE

TERRIVEL DUVIDA ASSALTOU A MENTE do PRAXEDES QUANDO OUVIU AQUELA FRASE

GEORGE WOLFE

A DONA MARICOTA FOI PASSEAR de bicicleta e não perdeu a linha





M. Blanchard



*Fred Aston, agora no Stade Français, volta a ser considerado, como um dos melhores pontas da França. Ei-lo, numa correcta atitude, a pesar da oposição dum adversário.*

# PELO VELHO MUNDO...

Por ALVARO SILVA

(Correspondente do ESPORTE ILUSTRADO, em Portugal)

Norrkoping, vencedor do Juventus — Continuando a sua digressão pela Europa, o onze suéco do Norrkoping jogou de novo com a equipe italiana do Juventus na cidade de Turim, vencendo desta vez por 2 x 0, sendo os tentos da autoria de Gunnard Nordhal, o famoso centro-tacante nórdico que foi o melhor elemento em campo, voltando a impressionar vivamente tôda a assistência com a sua primorosa exibição.

STEPHAN, O MAGNIFICO DEFESA SUIÇO, VAI ABANDONAR O FUTEBOL? — Willi Stephan, o conhecido defesa suiço que já atuou pelo Chelsea de Londres e que foi considerado por Mathews, como o melhor defesa que tem pisado campos inglêses, ouvido por um jornalista afirmou que ia casar-se e abandonaria o futebol. Se esta noticia se confirmar, o onze hélvético perderá a sua mais valiosa pedra.

O LILLE IRA AO CANADÁ? — O Conhecido club francês-Lille, está em negociações para deslocar ao Canadá a sua forte equipe de futebol, uma das mais fortes da França, que inclue nas suas fileiras os jogadores internacionais Baratte, Léchantre, Tempowsky, Prevost e Garcia.

UM ARGENTINO QUE SE NATURALIZA ESPANHOL — O Médio atacante argentino Valdivieiso, que está atuando na equipe espanhola do Atlético de Madrid e que tem recebido da crítica os maiores elogios, naturalizou se espanhol pelo que já poderá ser selecionado pela equipe do país vizinho.

O INTERNACIONAL STEEL, EM DESTAQUE — O jogador escocês Billy Steel um dos heróis do último encontro Inglaterra-Resto da Europa, e cuja transferência para o Derby County custou a este club 15.500 Libras recebeu uma estrondosa ovação ao apontar no campo do seu club, o 1.º tento pelo seu novo onze. Excluindo a transferencia de Lawton é esta a mais cara até agora paga por clubes ingleses.

O VETERANO ASTON, VOLTA A BRILHAR — O internacional francês Fred Aston que há dois anos atuava pelo Red Star e que o ano passado se transferira para um clube da 2.ª divisão o Angers, regressou este ano aos terrenos da 1.ª divisão alinhando pela equipe de Ben Barek o Stade Français, a ponta-direita, fazendo habitualmente asa com o dinamarquês Soerensen: as suas exibições tem sido brilhantes no dizer da crítica parisiense que volta a cotá-lo entre os melhores jogadores da actualidade.

A EQUIPE FRANCESA DO ESTRASBURGO, TRIUNFA EM PRAGA — O onze francês do Estrasburgo, de que é capitão o Internacional francês Heisserer, jogou recentemente na capital checa onde venceu o conhecido Bohemians por 3 a 2, num jôgo renhidamente disputado. Nos vencedores destacaram-se: Heisserer, cérebro da equipe, o extremo Rolland, um novo que se está a impor, e os médios Mateo (de nacionalidade espanhola) e o internacional Heine. Assistiram ao encontro 45.000 espectadores.

UM REFORÇO PARA O BARCELONA — Chegou a esta cidade o jogador argentino Caffarti, que estava ultimamente atuando no México e que havia pertencido já ao River Plate e ao Banfield; vai reforçar a turma do Barcelona, uma das mais poderosas de Espanha. O referido jogador joga indistintamente a meia de quaiquer dos lados.

MORTENSEN, PRETENDE TRANSFERIR-SE — O popular jogador inglês Stanley Mortensen, do Blackpool, pretendeu ser colocado na lista das transferências, mas o seu clube impos-se energicamente e o grande meia da Inglaterra não insistiu...

O VALENCIA À FRENTE DO CAMPEONATO DE ESPANHA — O atual campeão de Espanha, o Valência está de novo em evidência este ano: ao terminar a primeira volta do campeonato, os valencianos ocupam o 1.º posto da classificação, com 1 ponto de avanço sobre o 2.º classificado o Sevilha e 4 pontos sobre as três equipes que estão em 3.º lugar o Barcelona, o Atlético de Madrid e o celta de Vigo.

O ARSENAL, GRANDE FAVORITO DA LIGA INGLESA — Tem sido verdadeiramente notável o comportamento da turma londrina do Arsenal, no campeonato inglês de futebol: sendo como é uma prova de concorrentes com valor muito equilibrado, toma foros de sensacional a carreira do onze de Londres: em 21 jogos, os arsenalistas venceram 13, empataram 7 e perderam... 1 só! O único vencedor do Arsenal é o Derby Country.

## NA BORDA DA PISCINA

Pelo **FITINHA AZUL**

Já haviam me falado que nessa nossa seção eu me referia demasiadamente ao Fluminense. Sem dúvida uma observação que aceitei e achei certa até um determinado ponto. E isto porque os que reclamam contra a falta de incentivo existente na natação carioca, por ser o tricolor das Laranjeiras o absoluto, não têm nenhuma razão. O Fluminense se está na situação presente, nada mais é do que fruto do trabalho, da perseverança e do método de uma organização perfeita, de uma estrutura técnico-administrativa, a qual no Brasil só mesmo nas hostes do aristocrático clube pode ser encontrada. Que trabalhem os outros; que dêem recursos aos seus técnicos, muitos verdadeiros abnegados, — como no caso do Vasco da Gama, por exemplo, — e então teremos oportunidade de explanar melhor os feitos dos seus atletas, dos seus responsáveis e, enfim, de suas seções.

---

Ao que parece, está sendo iniciado um forte movimento em São Januário para consumar-se a construção de uma piscina para o clube da Cruz de Malta. Valores como Ivan Kemp, as irmãs Young e outros estão surgindo, nas águas de Santa Luzia, sob o contrôle técnico do esforçado treinador Paulo, e por isso justifica-se a iniciativa que vem de ser tomada.

## DE BANDEJA

( Continuação da pág. 14)

zes agradecendo a homenagem do Riachuelo, êle sorriu e disse ao "britânico refree:"

— Lefever você falou, como se estivesse APITANDO!

★

— O Principe D. Orleans, herdeiro da corôa do Brasil, futuro D. Pedro III, está indignado com o basket carioca!

— Ainda se fosse um esporte de elite, hipismo, polo, turfe, eu compreenderia uma ligação com o Principe, mas o basket, esporte popular?

— Êle está indignado com o Vasco!

— ? ? ?

— Sim, porque o time cruzmaltino derrotou por 108 pontos, o IMPERIAL! Logo agora que a monarquia anda fazendo propaganda de que sòmente êste regime poderá salvar o Brasil, uma surra tão contundente desmoraliza a família IMPERIAL!

★

Antes do inicio do "cocktail" oferecido pela F. M. B. a crônica especializada, que por sinal contou com a presença de mais juizes e paredros do que cronistas, para agradecer a cooperação dos orgãos de publicidade ao cestobol metropolitano e apresentação dos planos do "super-campeonato" (mania de imitar o futebol!), o Florisvaldo Garcia, super-intendente da entidade fez com que todos que escrevem e falam, bem, ou mal, do jôgo da cestinha, assinassem num livro.

O Mauro Pinheiro, que controla basket para o Rádio Club e que é o diretor de oficiais da entidade, quando rabiscava aquelas duas palavras que duas vezes por mês confirmam os seus ordenados nos orgãos em que trabalha foi inquirido pelo super-intendente:

— Você tem dupla "personalidade", está assinando como cronista ou diretor?

O Mauricio Mendes, paredro e fanático torcedor da Atlética Grajaú, assinou o seu nome e colocou do lado: "REVISTA DA SEMANA". O Levy Kleiman que estava na fila para assinar ficou surpreso, e perguntou:

— Desde quando a "Revista da Semana" tem seção de esportes?

— Já teve há 12 anos, respondeu o Mauricio, e pretende publica-la, novamente!

— Espera lá Mauricio, retrucou o Levy, eu acho que você está certo. A "Revista da Semana" tem uma seção permanente de basket, mas que não é publicada. O secretário, Raymundo Magalhães Jr. não atira todos os dias, os trabalhos recusados, na cesta?

★

O presidente da F. M. B. após os planos do super informou que o Ministro da Aeronautica tinha oferecido a Banda, e algumas escola para o policiamento dos jogos do super-campeonato.

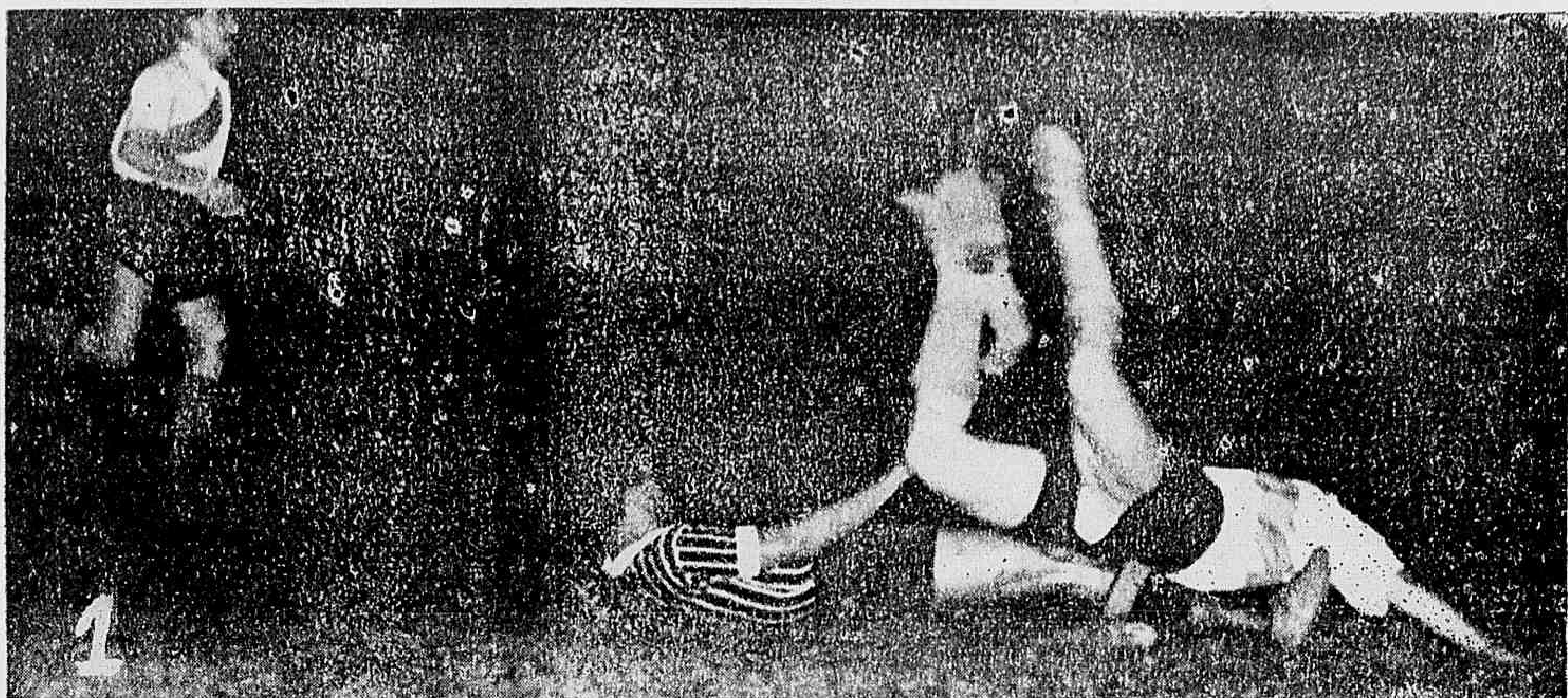
— E' um perigo, exclamou o atlético cronista Pais Leme.

— Porque? perguntou Ary de Oliveira Menezes.

— Ora por causa da parcialidade. Vão todos torcer pelo Botafogo, e não haverá policiamento.

— Pelo BOTAFOGO, perguntaram todos os presentes.

— Então vocês não sabiam, disse o Pais Leme, que o técnico de bosket da Escola de Aeronautica é o KANELA!





GRANDE VITORIA DO FUTEBOL NACIONAL — O Corintians, vice-campeão paulista logrou sensacional triunfo derrotando a equipe do River Plate, campeão argentino, por 2 a 1, num encontro em que foi superior no gramado e no marcador. 1) Um choque espetacular na área do Corintians. 2) Baltazar tenta cabecear o couro, porém é controlado por um médio argentino. 3) Um ataque do Corintians, que o kiper Carrizo neutralizou. 4) Uma sensacional fuga de Baltazar que o kiper do River logrou deter em sensacional mergulho.





